

**E** por isso tu condenas / rey vazio sem cabeça  
com tua corte vazia / a quelle de quem he chea  
a igreja militante / de sciencia z de graça  
z a igreja do ceo / triunfante gloriosa  
he toda chea de gloria / z de diuinal doçura.

**E**xcramaçam ao seño.

**O** eterna' eternidade / grandeza marauilhosa  
sabedoria sem fim / eternalmente gerada  
a que miserias te trouue / nossa muy grande miséria  
z a que desauenturas / nossa gram desauentura.  
que tu rey da magestade / potentissimo monarca  
filho de deos eternal / criador da redondeza  
diante de' hũ rey sandeu / z de sua corte douda  
sejas seño desprezado / de gente tam desprezada  
z que os doudos do paço / façam de ti zombaria  
z que teu saber immenso / z sciencia infinita  
a qual tudo tem em peso / z em tam certa balança  
se pondere na balança / dhũa tam leue cabeça.

**T**orna aa historia.

**D**oys assi ja desprezado / ho preço todo do mundo  
z estimado por neycio / ho saber de deos eterno  
nam se passou em palauras / ho escarnio do desprezo  
mas poseram ho per obra / porque fosse mays sabido.

**E** mandou logo trazer / ho desastrado tirano  
hũa vestidura branca / a qual na feçam z talho  
era roupa de sandeus / z vestido conhecido  
com que dos doudos faziam / escarneo naquelle tẽpo  
z entam desta tal roupa / z trajo de vituperio  
vestem z cobrem a quelle / que vestio ho mundo todo  
os ceos destrelas fremosas / z de lume gracioso.



z de flores z de rosas / as terras: prados z campo  
porque' assi tam mal vestido / a todos seja notorio  
que ho desprezou Herodes / por homẽ sandeu sem siso.

### Excramaçam ao seõor.

**O** Altezã das riquezas / da sciencia z sapiencia  
do alto deos z de sua / espantosa profundeza  
a que estado te trouuerã / rey altissimo da gloria  
as doudices z sandices / da natureza humana  
ella perdeu ho miolo / z ho siso da cabeça  
z layo fora de si / z ficou douda perdida  
com a peçonha mortal / que bebo pola orelha  
z a tí filho de deos / prudencia de deos eterna  
te' escarnecem como doudo / por suas doudices della.

### Torna aa historia.

**V**estido poys ho seõhor / desta vestidura branca  
da qual foy assi vestido / por diuinal ordenança  
por denotar na brancura / sua sancta innocencia  
mãdou ho Herodes logo / tornar a quem lho mãdara  
porque nam achaua nelle / nenhũa rezam nem culpa  
pera proceder contra' elle / nem darlhe nenhũa pena.

**A**inda que' assaz de pena / lhe deu com a vestidura  
z com escarnecer delle / z fazer tal sombaria  
de seu proprio fazedor / sua propia feytura  
z pecou muy grauemente / ho condemnado tirano  
em nam soltar ho seõhor / z mandalo liure logo  
poys que nã lhe' achaua culpa / z nã tornar a mãdalo  
a quem lho mandara ja / como homẽ de seu foro.



Fala com sua alma.

**C**hoys say fora ja minbalma/ say spiritu mundano  
do lamaçal z da vasa/ do atoleyro do mundo  
em que jazes atolado / metido te ho pescoço:  
passa todos teus sentidos/ a sentir bem este passo  
z olha bem z contempla/ teu saluador piadoso  
teu señoz teu deos teu rey/ que vay vestido de branco  
nam em sinal dinocente/ cordeyro sancto diuino  
magem synal de sandeu/ z de doudo sem miolo.

**C**olha' a grita dos rapazes/ z a a pupada do pouo  
que a seu rey natural/ daa ho vil pouo judayco  
porque ho cruel herodes/ sem rezam z sem dereyto  
quis mandar vestir assi/ por homê desasyfado  
nosso grande deos z homê/ per cujo saber z syso  
he regido' z governado/ a queste mundo' z ho outro.

**C**olha quã enuer gonhado/ vay teu ds z quã corrido  
de se ver como sandeu/ pubzicamente vestido  
z polas ruas z praças/ tam vilmente deshonrrado  
z de leuar a pos sy/ tam estranho' ajuntamento  
z que todos vem a velo/ z olhalo como' a touro  
z os risos z as festas/ que fazem depoyz de visto  
como domê lança pedras/ sem cabeça' z sem miolo:  
em especial aquelle/ pouo mal afortunado  
que de seu rey verdadeyro/ seu messias prometido  
vem fozendo tal escarneo/ z tam desonrrado jogo.

**C**Excramaçam ao señoz.

**C**o diuina ònipotencia/ eterna sabedoria  
que de hũ fim a outro fim/ tocas com tua grandeza  
filho de deos soberano/ hõrra do çeo z da terra



quem te trouue' a tal desonrra/ e a tam noua vileza:  
tu fremosura dos anjos/ tu grozia dos escolhidos  
diuinissimo doctor/ dos altos doctores sanctos  
e agora escarnecido/ e reprobado dos necios  
sofres tu señoz por mi/ tam desonestos escarneos  
por meliurar e saluar/ dos escarneos dos demonios  
os quaes eu muy iustamente/ mereci por meos peccados.

¶ Tu verbo diuino sancto vestido da carne sancta  
daquellas puras entranhas/ da virgem escrarecida  
a qual foy eternalmente/ antes do mudo criada  
pera te criar señoz/ e vestir de carne humana:  
tu criadoz increiado/ vestido de eterna grozia  
agora como sandeu/ vestido de roupa branca  
tuas mesmas criaturas/ te dam grita' e apupada:  
e tu sumo sacerdote/ e principe da igreja.

os teus mesmos sacerdotes/ e principais da synoga  
fazem todos de ti jogo/ e te trazem aa vergonha  
polas mayz pubzicas ruas/ dessa mal auenturada  
desleal Hierusalem/ cidade muy pupolosa  
nam menor em crueldade/ que e grandeza e em fama  
aqual com muyta rezam/ perdeo toda sua honrra  
por fazer tam sem rezam/ esta diuina deshonrra.

### ¶ Segue a historia.

¶ Tornado poys assi jaa/ ho grande señoz do mundo  
mayz deshonrrado do mundo/ e co mayez vituperio  
co mayz escarnios e risos/ do que eu sento nem conto  
foy outra vez a pilatos/ em iuyzo apresentado.  
entam ho iuyz chamando/ os officiaes do pouo



os principais sacerdotes / e pontífices do tempo  
disselhes segundo diz / sam Lucas no euangelho:  
Trouueste-me a questo homem / como mal feytoz atado  
e vistes acufalo / pola menhaã muyto cedo  
e eu ho examiney / em publico e em secreto  
assy perante vos outros / como dentro no pretorio  
e nam pude achar nelle / nenhũa culpa nem erro  
das grãdes culpas e erros / de que ho tēdes acufado.  
remetio a herodes / como a juyz de seu foro  
e tambem nam ho achou / em cousa algũa culpado  
pozem eu ho deyrarey / emmendado com castigo  
se em vossas cerimoniaes / ou contrelas tem errado.

### Excramaçam contra pilatos.

**T**u infernal julgador / juyz torto sem bereyto  
danado gentio çujo / y dolatra fedozento  
que jazes nas infernaes / y dolatrias do diabo  
tam profundamente preso / tam danadamente çego  
tu que toda tua vida / nam he alse nam hũ erro  
emmēdas a quē emmēda / os grãdes erros do mūdo.  
tu que por teus grandes erros / mereces tã castigado  
e ho seras pera sempre / nos tromentos do inferno  
castigas a quem castiga / os males do mundo todo.

**D**ize malaventurado / falso juyz sem justiça  
se tu mesmo confessaste / publicamente de praça  
que nam vias nem achauas / nenhũ peccado nẽ culpa  
na questo diuino preso / pera pena nem emmēda:  
porque torçes juyz fraco / essa vara tam torcida  
ou com que justiça podes / mandar dar nenhũa pena  
aquem tu nam achas culpa / mas inocência muy crara.



**C** Como por nam ficar mal / cō a maluada synoga  
quer es castigar ho justo / contra rezam z justiça?  
z por mais condenaçam / alegas por testemunha  
a herodes que tambem / nam lhachou nenhũa culpa.

**C** Poys cō duas testemunhas / taes z tãto sē sospeita  
como soes tu z herodes / que examinares a causa  
z ho caso deste preso / em vossa casa z presença  
z ambos destes tal proua / de sua grande innocencia:  
porque nam liuras ho justo / de tam injusta querela  
poys que teês todo poder / todo mando toda alçada?

### **C** Exeramaçam ao señoz.

**C** O sanctissimo Jesu / concebido sem peccado  
cordeyro de deos que tiras / os peccados deste mūdo  
os iuyzes estrangeyros / z mays hū delles gentio  
te julgam por innocente / z dam de ti testemunho  
z os teus naturaes propios / antre quem foste criado  
z que vīram os milagres / que perãte elles teês feyto  
z quam sanctissimamente / antreles tēs conuersado  
estes tacusam aa morte / como seu mortal inimigo  
estes te troueram preso / estes te fazem culpado  
estes nam matam a sede / de teu sangue precioso  
com nenhū outro timento / senã soo cō te ver morto.

**C** Porque querendo pilatos soltar te bem castigado  
samente por contentalos / z fartar seu mortal odio  
porque cō isso cessasem / do cruel requerimento  
nunca se amansou por isso / seu infernal aluoroço  
nem seus brados z cramozes / nam cessarã no iuyzo  
porque seu fero desejo / nam pode ser satisfeyto  
senã soo cō tua morte / de que esta tam effaymado.



## ¶ Torna aa historia.

¶ **P**oys quando pilatos vio/ que cō este tal despacho  
nam nos podia' amansar/ nem queriam recebelo  
ainda que fosse maõ/ parecerialhe muy duro  
mandar matar sem rezam/ hũ homẽ contra d'ereyto.  
¶ **E** buscou outra maneyza/ z outro nouo caminho  
pera liurar ho senhor/ da braua furia do pouo.  
entam trouuelhe' aa memoria/ hũ seu costume judayco  
que tinhã de nesta pascoa/ sempre soltarẽ hũ preso  
porque sabia muy bẽ/ que' este pouo tredo' falso  
dos costumes de seus padres/ se mostraua muy zeloso  
z em seus ppios costumes/ sempre foy muy desoluto.  
¶ **P**or isso por lhe goardar/ este seu costume antigo:  
z pera guardar da morte/ ho senhor per este yeyto  
escolheo dos presos todos/ hũ ladrã mais descarado  
mays cruel z mays peruerso/ z ho mais aborrecido:  
da gente toda da terra/ quauia naquelle tempo.  
o qual era matadoz/ alem de ladrã cadimo  
z jazia na cadeia/ por hũ cruel homicidio  
z hũa grande reuolta/ que tinha feita no pouo.  
Este pos em balança/ cō nosso deos Jesu Chzisto  
pera dar a escolher/ que destes hũ ou ho outro  
qualquer delles que tomassem/ mandaria soltar logo  
entã disselhas palauras/ que diz sam Jobã no texto.  
¶ **V**os outros tendes costume/ ja de lōgo tẽpo velho  
que nesta festa da pascoa/ sempre vos soltem hũ preso  
poys de dous escolhey hũ/ qual quereys que seja solto  
ou a barrabas ladrã/ ou a Jesu nazareno.  
¶ **E** disse pilatos isto/ porque tenha por muy certo  
que' ho pouo nam tomaria/ hũ ladrã tam afamado



tã mao como Barrabas / tã cruel e tam mal quisto  
o qual todos desejavã / de ho verem enforcado  
polos grandes maleficios / e males que tinha feyto.

### ¶ Fala com pilatos.

¶ Mas agora contra ti / juyz mal afortunado  
minhas querelas mortaes / se querẽ queyxrar cramãdo  
porque nam pode soffrer / nem calar meu sofrimento  
dete ver em tam gram caso / fazer tam torto deryto.

¶ Dize fraco julgador / dize fraqueza gentia  
vara de vimẽ muy fraca / tam delgada tam torcida  
como a vida de' hũ homẽ / e homẽ de tanta marca  
vas tu por cego perdido / na escola da synoga  
e pões tua consciencia / em quẽ nam tem consciencia  
e entregas a justiça / a quem tanto sem justiça  
sabes bem que quer matar / este justo por enueja?

¶ Mas nã gastemos minh'alma / o tẽpo nesta materia  
porque' outro mais novo mal / outra mais nova qrela  
tenho pera te contar / se tu pera bem sentilla  
teuesses tal sentimento / qual merece tam gram cousa  
olha bem ho grande extremo / da crueldade iudayca  
a que chegou neste passo / porque fazem nesta hora  
cousa que jamays no mundo / nunca lemos q foy feita.

¶ Pos lhe pilatos diante / e deyrou em sua escolha  
ho innocente Jesu / e ho ladrã homicida  
pera dar a hũ a morte / e a outro liurar della  
e a furia e a cegueyza / destes perros foy tam fera  
que tomã ho matador / pera lhe darem a vida  
e deyram ho salvador / e bradã riço que moyra.



Excramaçã contra os judeus.

**O** Gram deshumanidade/oo deshumana crueza  
oo infernal geraçam/gente pior que gentia  
qual odio ou qual diabo/que furia tam furtosa:  
que desejo de vingança/te cegou os olhos da alma  
pera de tua vontade/ pedires por tua boca  
hũ ladram effola rostros/roubador de tua terra  
pera lituralo da morte/ z tiralo da cadeia  
z deyxasses em cadeas/ha sanctissima pessoa  
do teu sancto rey messias/ z pedir com tal braueza  
a pilatos que ho mate/ z faça delle justiça.

**¶** Que fazeyz çegos pdidos/ẽ fazer tã crueis caibos  
senam quererdes matar/quẽ resuscita os mortos  
z soltar z dar a vida/a quem mata muytos viuos:  
soltar hũ pera q̃ mate/muytos mays do q̃ tẽ mortos  
z dar a morte ao outro/por mais nã resucitar outros.

**¶** Mas esta troca mortal/de tã desyqual escolha  
muy justamente vos foy/paga na mesma moeda  
z em vos executada/pola justiça diuina:  
que poys tomastes ladram/z soltastes quẽ roubaua  
com rezã vos foy roubado/vosso reyno vossa honrra  
z toda vossa nobreza/liberdade' z excelencia  
com muyto diuida causa/pera sempre foy perdida  
z em forte logeyçam/ z delhonrra foy tornada.

**¶** Tomastes ho matador/destes vida aquẽ mataua  
z por yssõ vos mataram/ z meteram aa espada  
antre mortos z catiuos/em vingança desta troca  
hum milham z cem mil homẽs/na cidade destroyda.

**¶** Fala consy go mesmo.



**C**has q' a pueita amí triste/nê aa triste d' minhalma  
Este diuino castigo/esta diuina vingança  
poy s eu z ella ficamos/com a perda' z a tristeza:  
que vejo meu saluador/z minha saluaçam toda  
trocado por hū ladram/pera lhe darem a vida  
z aa vida de minhalma/querê lhe dar a muy fera  
maldita morte da cruz/meramente por enueja.

**C**o amantissimo filho/daquella muy poderosa  
magestade' imperial/que enche toda a redondeza  
filho da virginal carne/daquella marauilhosa  
madre virgem z parida/que' espantou a natureza.  
quê cuydou ou quê cuydara/quê podera crer nê crera:  
que de ti señoz do mundo/fezesse' ho mundotal troca:  
que trocassem polas treuas/ho lume da luz eterna  
z pollo filho da morte/dessem ho autor da vida  
z por ladram matador/roubador da terra mesma  
trocassem ho redemptoz/da natureza humana  
z polo que çem mil vezes/tinha a forza merecida  
dessem quem soo mereçeo/tirar ho mundo da forza:

### **C**orna aa historia.

**C**has tornando nos aa letra/ do euangelho diuino  
diz sam Lucas que pilatos/vendo que per este geyto  
que buscou pera liurar/ho señoz das mãos do pouo  
nã no podia amansar/nem derribar per este erro  
tornou outra vez ainda/a falar a' o pouo mesmo.  
as palauras que lhe disse/nam estam postas no texto  
mas he de crer que diria/ho que ja lhes tinha dito  
que nam via no señoz/mal nem culpa nem peccado.



pera poder com justiça/dar lhe pena nem tromento.  
E pozem a questa fala/do julgador temeroso  
deu mayor atreuimento/ao pouo emdiabrado  
z começam a cramar/z abramar muyto alto  
bem como liões no campo/ e como touros no corro  
que lhe soltem Barrabas/poys ho tinham escolhido  
z lhe tirem de diante/ho seu Christo verdadeyro  
z que ho ponham na cruz/z moyza crucificado.

### Excramaçam ao señoz.

O muy bento Jesu/alta piedade' immensa  
quanta he a crueldade/a malicia z' a peçonha  
que' estes filhos de serpentes/arreuessam pola boca  
contra tua innocencia/z tua muy sancta vida?  
porque' a fome carniceyra/destes lobos nam se farta  
com te dar señoz a morte/de qualquer feyçã que seja  
mas com a morte da cruz/a mays cruel z mays fera  
que todas as outras mortes/que pode dar a justiça.  
Porquasy como' ho desejo/que tua misericordia  
sempre teue de saluar/esta geraçam perdida  
fazia parecer leues/quantos tromentos passaua  
pola grandeza do amor/com que tudo padecia  
assi tambem ho desejo/da crueza da synoga  
fazia parecer leues/quantos males te fazia  
pola grandeza do odio/com que te atromentaua  
z por isso nam pedia/outra morte se nam esta.

### Torna aa historia.

Poys ainda que pilatos/fosse mau z mays gentio  
mostrou mais humanidã/z foymuito mais humano



que'ho perro pouo judayco/ho qual se tinha por scõ:  
porque quando lhes ouuto/tam brauo requerimento  
respondeo com piadade/estas palauras dizendo.

Que mal fez ou que tẽ feyto/porq̃ deua de ser morto:  
eu nam acho nelle causa/pera cõ causa matalo.

**C**as vendo que'ho aluozoço/do pouo desatinado  
nam cessaua nem cansaua/com quanto lhes tinha dito  
mas antes may's fortemẽte/cramauã todos muy alto  
quelhe dessem barrabas/z matassem Jesu Christo.

asentou ho iuyz fra co/z detreminou consigo  
que nam hera bem deyrar/ho seõor liure de todo  
sem lhe dar algum castigo/poz causa do aluozoço  
z ysto com puro medo/de ficar mal cõ ho pouo  
z por isso quis dar pena/a toda a grozia do mundo.

**E**tornoulhes a dizer/ho que dissera primeyro  
segundo toca sam Lucas/na letra do euangelho:  
Eu ho castigarey bem/z depoy's de castigado  
soltalo hey da prisam/emmendado' z corregido.

### **E**xcramaçam contra pilatos.

**O** torcido julgador/adiantado traseyro  
que com medo dos judeus/tam judeu te tornas logo  
z por amor dos auessos/das cõ a vara dauessõ:

dize iuyz mundanal/julgador fraco medroso  
como queres tu fazer/tam maldito sacrilegio  
tanto contra consciencia/tanto contra teu officio  
z tanto contra tualma/contra deos' z contra tudo:

**C**omo' por fazer prazer/a' os diabos do inferno  
queres tu fazer pesar/a' os anjos do parayso:  
z por contentar hũ pouo/tam mao tam arrenegado



queres tu anofar a deos / z fazer tal maleficio?  
z por apzazer a' os homês / z os piores do mundo  
queres castigar hũ homê / ho milhor do mundo todo,  
ho qual alem de ser homê / he tambê deos verdadeiro  
¶ Mas que tu bruto gêtio / nam soubesses delle tâto  
sabias pozem ho pouco / ho qual he ser homê justo.  
pois julgador dos romãos / mas nã romão na cõstãcia  
porque queres por frequeza / torçer z quebrar a vara  
a qual tam injustamente / foy em teu poder metida:  
porque desaventurado / queres que tanto aa custa  
das costas do innocente / z das costas de tualma  
se satisfaça' a enueja / da emperrada synoga?

## Parrafo. v. em que se toca

ho passo da coluna seguindo a historia.

**P**oys querendo ja pilatos / acabar ho que dissera  
diz ho bem auenturado / sam Joam euangelista  
que tomou ho señoz logo / na casa da audiencia  
z mandou que ho dispissem / daquela tunica branca  
da qual ho mandou vestir / herodes em sua casa  
z assi de toda a outra / pobre roupa que trazia  
z depoyz que ho atassem / a hũa forte coluna:  
z mandou a seus algozes / z ministros da justiça  
que brauamente muy rijo / z cõ toda sua força  
a çoutassem cruelmente / a piedade diuina.

¶ E logo em comprimento / do desastrado mandado  
arremetem fortemente / estes filhos do inferno  
ao filho de deos viuo / z despíramlho vestido  
com tam fariosa presa / que rasgaram delle muyto.



do dia da ley de graça / z era hũa imagem morta  
do sancto cordeiro viuo / que pola saude humana:  
aula de ser assado / z comido da enueja  
z do odio infernal / da crueldade judayca.

**C** Poys acabado ja tudo / z toda a cea acabada  
da qual eu muy breuemente / escreui muy pouca cousa  
porque pera dizer muyto / de quãtos muytos ha nella  
vi que nam tinha saber / nẽ graça nẽ eloquencia.

**C** Mas a goza se soubesse / acertar esta vereda:  
delejo por te guiar / z em caminhar minh'alma  
seguir a propria letra / z proseguir a historia:  
porque tu sigas tambem / teu deos na questa jornada  
com pes de triste lembrança / z magoada memoria.

**C** Acabada como disse / a sacratissima cea:  
z acabadas as graças / que se dam ja lobze mesa  
levantouse logo della / ho senhor z sayo fora:  
alem do rio dos cedros / pera se hir a bũa'orta  
na fim do monte oliuete / na qual muyto costumaua  
cõ seus discipulos sanctos / entrar muitas vezes nela  
a orar z contemprar / porque era muy solitaria:  
muy amiga do sprito / muy remota z apartada

**C** E vay cõ elle muy triste / sua sancta companhia  
porque ho filho da maldade / ja dantre elles era fora  
pera acabar de dar fim / a treyçam q̃ começara.  
yam aquelles gloriosos / fundadozes da ygreja  
muy tristes z muy cuydosos / calados sem dizer nada  
desconsolados chorando / cortada sua alma sancta  
de sentimento mortal / z de mortal amargura:  
porq̃ as muy tristes palauras / q̃ ho señoz disse na cea  
cobriram seus cozações / de muy estranha tristeza



quando lhe' ouirã dizer / que naquella noyte mesma  
auiam todos de ser / escandalizados nella  
por causa de sua morte / e sua payxam se grada  
por y sso bem conbeceram / que ja aquella triste ida  
hera' a mortal despedida / e saudosa partida  
em que' auiam da partarse / pera sempre nesta vida:  
da muy bem auenturada / groziosa companhia  
de seu mestre e seu señoer / sua vida e sua grozia  
esta mortal saudade / e saudosa lembrança:  
cortaua seus corações / e atreuessaua sua alma.  
mas ho benino Jesu / mestre de toda creencia:  
auendo mais piedade / delles e de sua pena:  
do quauia de si mesmo / nem de sua vida mesma  
foy os consolando todos / naquella triste jornada  
confortando docemente / sua tristeza sobeja  
cõ muy suaves palauras / cheas d' amor e duçura  
esforçando a fraqueza / de sua condiçam fraca  
temperando docemente / seu pesar e amargura  
com a muy certa' esperançã / de sua graça e presençã:  
com a qual em todo tempo / sempre os consolaria:  
depoys da resurreyçã / immortal e groziosa:  
a qual passados tres dias / de sua dor e tristeza  
auiam todos de ver / com gram prazer e gram festa  
quando lhes apparecesse / viuo ao terceyro dia:  
e outras muytas palauras / de consolaçam diuina  
com que muy benignamente / ho señoer os consolaua  
¶ Sabiam estas palauras / daquella sãgrada boca  
em viuas chamas ardendo / lançando faiscas fora  
porque sayam do fogo / da muy ardente foznalha:  
de seu coraçam diuino / ho qual d' amor se queymaua.  
¶ Destas nam sey eu dizer / nem pronunciar palaura



porq' ho virginal sobrinho / da sacrarissima tia  
des do diuino sermão / que' escreueo depoy's da cea  
nam faz mençam de palaura / que pola boca diuina  
layffe nesta jornada / tam triste tam saudosa.

**E** porzem piadosamente / bem se pode crer sem erro  
que' as entranhas amorosas / do saluador piadoso  
de dentro de si lançauam / palauras de grã conforto  
por cõsolar a tristeza / do pobrezinho rebanho  
que naquella triste noyte / sendo seu pastor ferido  
auia todo de ser / espargido z derramado  
assí como Zacharias / ho profitizou primeyro.

**E** chegãdo poys ho señoz / a' o lugar de seu caminho  
entrou cõ seus companheiros / em seu orto costumado  
z do sagrado collegio / dos onze deyrrou os oyto  
assentados na verdura / z verde prado do orto  
z os outros tres tomou / apartados los consigo  
z leuou os adiante / pelo mesmo orto hum pouco.  
z destes mesmos tambem / sapartou por tanto' espaço  
quanto se pode lançar / hũa pedra darremesso  
pera fazer oraçam / mays so z mais recolhido.

**E** entam começou a carne / z a humana fraqueza  
a temer z auer medo / z cubzirse de tristura  
aquella parte mortal / que' esperaua de ser morta  
z disse com gram gemido / de gram dor z amargura  
muyto triste he minhalma / ate a morte da vida.

**E** derribouse no chãõ / a imperial alteza  
do alto filho de deos / encima da terra fria  
lançado todo debzuços / sobre sua face sancta:  
z começou a orar / nesta mortal agonia  
a seu altissimo padre / fazendo muy piadosa



z muy humildosamente/oraçam por sua boca:  
lobre' aqlla muy estranha/z muy terribel afronta  
que tam mal atromentaua/sua diuina pessoa:

7 **¶** Dizendo padre meu sancto/padre de toda cremência  
abayxa seños os olhos/de tua misericordia  
z olha' as dozes da morte/que tem cercada minha alma  
z ho temeroso' estremo/z muy espantosa pena  
em que' ho teu amado filho/estaa posto nesta hora.

**¶** Poys padre meu piedoso/se se per outra maneyra  
podesse remediar/a natureza humana  
se he possibel seños/queira tua omnipotencia  
passar de mim este calez/de tam mortal amargura.

**¶** Mas se queres todauia/eterno padre que moura  
z mandas fazer justiça/de mim em minha pessoa.  
pola maldade z treyçã/que te tem ho mundo feyta  
z das offensas alheas/ queres de mi a vingança:  
tua vontade sehor/em tudo seja comprida:  
porque' ainda que esta carne/estee tam fraca z eferma  
ho sprito esta muy pronto/z a rezã muy sojeyta  
pera receber amorte/debayro da obediencia  
de tua sancta vontade/z diuinal ordenança:

**¶** Excramaçam ao seños.

**¶** O innocente Jesu/alta piedade' immensa  
que sentirias meu deos/naquella terribel ora  
da escura' z temerosa/noyte triste derradeyra  
que foy ho cruel começo/de tua payxam sagrada  
z a piadosa fim/da gram perdiçam humana.

**¶** Quando' estando ja no orto/esperando tal batalha  
orauas ao teu padre/com tal dor z tal tristeza.  
que tromento passarias/quãdo todos teus trometos



tuas dozes tuas penas / z teu males todos juntos  
te foram representados / hos olhos de teus sentidos:  
z com ho temor da morte / z morte de taes marteyros  
foste cuberto de sangue / de mortaes suozes frios:  
os quaes muy estranhamente / contra natura suados  
faziam sayr tam riço / os fortes afrontamentos  
de dentro de tuas veas / z polos porros abertos  
q̃ as muytas gotas de lãgue / q̃ corriã de teus mēbros  
regauam ha terra dura / que occupauã teus gíolhos.  
nos quaes suozes tam nouos / z mostrãça tã estranha  
que ja inays nunca no mūdo / em nenhũ tēpo foi vista  
mostrauas bem a verdade / da carne mortal enferma  
z a fraca condiçam / da natureza humana  
que recebera por nos / tua pessoa diuina.

¶ **M**ostrauas tãbē meu deos / nesta penosa mostrãça  
agrand:za dos tormentos / dos marteyros z da pena  
aque' offerecias na morte / tua vida por nossa alma  
porque' as ribeyras salgadas / q̃ os olhos lãçauã fora  
das lagrimas que sabiam: do grande mar de tristeza  
os sospiros z gemidos / tirados de dentro da alma  
os penados accidentes / que ho cozaçam padecia  
com que la dentro no peyto / tam fortemente pulaua  
os medos z os temozes / que' a carne fraca medrosa  
porque auia de morrer / toda tremendo sentia  
a batalha z peleja / z natural repugnancia  
que' a sensualidade tinha / cõ a rezam verdadeyra:  
ho lidar indo z vindo / a ver apobre companha  
jacõ as dozes da morte / que diante tinhas posta  
tudo crama tudo brada / z diza nossa dureza:  
O vos ingratos mortaes / que passaes pola carreyra



vede se ha hí' dor no mundo / que possa ser comparada  
a dor que estou esperando / por amor de vos agora  
¶ Tambem as tristes palauras / que te sabiã da boca  
conformes aos luozes / z casy de cor sanguinha  
pubricauam ho estremo / de tua mortal tristeza  
poy's dezias que' hera triste / ate a morte tua alma.

¶ Excramaçam.

**O** Alegria dos anjos / o gloria dos groziosos  
consolaçam z cõforto / dos tristes descõsolados  
tu que' alegras toda cousa / cõ tua graça z presença  
de cuja gloria sam cheos / todos os ceos z a terra:  
cuja magestade louuam / com tam alta reuerencia  
os Anjos z os arcanjos / z toda a caualaria  
dos exercitos diuinos / da cidade groziosa:  
cuja bem auenturada / diuinissima pessoa  
as dominações adoram / z pera sempre dam gloria:  
diante de cujo trono / z infinita grandeza  
treme todo poderio / treme toda a redondeza  
z agora derribado / sobre tua face sancta  
chea de lagrimas tristes a mesma face sagrada  
estaa tua' alma cortada / de tam mortal amargura  
por dar fim as amarguras / z tristezas de minh'alma  
z suas mortaes luozes / em tua carne diuina  
por curar em mim ho mal / de minha mortal doença:  
E por matares a morte / que te' eu tenho merecida  
ofereces tua vida / a esta morte tam fera:  
¶ E por me tirar ho medo / z esforçar a fraqueza  
estaa's com tal fortaleza / esperando tal batalha.



**C** nobreza diuinal / o Príncipe glorioso  
 que sentirias meu deos / neste terribel castigo  
 que polos grandes castigos / que te eu atí mereço  
 padeces tu innocente / por amor de m'iculpado?  
 que pena tam desy gual / que tromento tam estranho  
 sofrerias bom Jesu / em tam amargoso passo.  
 porque tantas cousas acha / meu sentimêto grosseyro  
 pera te Dobzar señoer / teu diuino sentimento  
 que nam sey vida do mundo / como' estaas ainda uiuo.  
**P**orq' amultidã das chagas / dadas cõ tãta braueza  
 a forza dos carniçeyros / peytados pola synoga  
 a carne virginal tenrra / a compzey lam delicada  
 a innocencia tamanha / a pessoa tam honrrada  
 a pena tam desonrrada / dada tanto sem justiça  
 a viueza dos sentidos / pera receber a pena  
 a confusam z vergonha / que receberias della:  
 todas estas cousas juntas / sajuntauam em tua' alma  
 z outras muytas que calo / pera Dobzar a graueza  
 das graues dozes mortaes / qua carne martirizada  
 comunicaua com ella / em tam estranha maneyza  
 que a nam sarrancar logo / z partír hũa da outra  
 nam acha outra rezam / nem causa mínha simpreza  
 senam soo que foy milagre / da potencia diuina  
 que confortou a fraqueza / da natureza humana  
 pera que com tal efforço / sofresse mais longa pena.

**C** filho do grãde deos / deos diuino deos humano  
 homẽ por saluar os homẽs / z' dos homẽs a çoutado:  
 açouta señoer mínhalma / açouta meu pensamento  
 açouta meu coraçam / meus sentidos z meu tudo  
 cõ os duros azorragues / com que açoutarã teu corpo



Lança fora teu cuydado / ho sono de meu descuydo  
z acorde ho sentimento / que estaa tam adormecido  
pera sentir os marteyros / que sentes neste marteyro:  
fayam sospiros mortaes / do coraçam z do peyto  
cõ muy doridos gemidos / das entranhas la de dẽtro  
leuantem a voz cansada / em tal tom z em tal modo  
que nã pareçã humanos / mas que vẽ do outro mũdo.  
¶ **A**uda seõhor tua luz / aa çegueyza de minh'alma  
z ho caparam da culpa / que a tem de todo çega  
tiralho dos olhos fora / pera ver a luz da graça:  
aparta meus pensamentos / da vaydade mundana  
dame vista com que veja / z sentidos cõ que senta  
tua terribel payxam / tam digna de ser sentida.

### ¶ Fala com sua alma.

¶ **H**oy s'acorda ja minh'alma / da sonozẽ tam odor rã  
z do forte farnesis / que te saltou na cabeça:  
leuanta' os olhos mentays / desta bayxeza mundana  
defacarua ho coraçam / ho desejo 'z a memoria  
da sepultura da carne / a qual estaa fedozenta  
de quatro dias ja morta / em seus viços enterrada.  
¶ **O**lha bem teu saluador / tua vida tua grozia  
questaa no cabo da vida / z no começo da pena  
ja os forçosos algozes / de cansados nam tem força  
pera mays atromentar / carne tam atromentada  
nem a mesma carne tem / nenhũ lugar sem ferida  
sem açoute ou sem chaga / desdos pees ate cabeça  
ja dos tromẽtos passados / tẽ a' alma quasi na boca  
z os marteyros futuros / começam ainda agora:



porque nem com tantos males/nã samansou abraueza  
do brauo pouo danado/nem sua fome foy farta.

**C** Abanda pilatos que soltem/ z desatem da coluna  
aquelle que os presos solta/ z os atados desata  
parecendo ao gentio/ que cõ tam forte justiça  
z com tantos mil açoutes/ se amansaria ja agora  
ayza dos sacerdotes/ z sua rayuosa furia.

**P**orque verdadeyramẽte/ ver ho señoz qual estaua  
era tam gram piedade/ z tam piadosa cousa  
que as brauas bestas saluagẽs/ amansarã sua vista.  
z estas bestas humanas/ de crueza deshumana  
sam mays brauas z mays feras/ q̃ nenhũa besta fera.

**P**orque vem tam justificada/ aq̃lla carne muy pura  
de seu rey z seu messias/ natural de sua terra  
ho qual nunca lhe fez mal/ mas muytos beẽs z esmola  
nem pera lhe querer mal/ nam tĩnhã nenhũa causa  
z ainda sua rayua/ nam pode ser satisfeyta

**C** Abas antes acrecentaram/ hũa crueza sobre outra  
porque peytarã de fora/ os ministros da justiça  
com rogos z com dinheyros/ que posessem na cabeça  
hũa coroa de spinhos/ ao alto rey da grozia  
z ho coroassem della/ por falso rey de mentira  
que poys se fazia rey/ era bem por lha coroa.

**E** ysto nam ordenou/ a desordeda synoga  
samente pera fazerem/ do saluador zombaria  
mas pera fazerem nelle/ hũa crueldade noua  
porque buscaram coroa/ tam dura tam espinhosa  
quam duro seu odio era/ z quam dura z espinhosa  
era sua grande enueja/ que tudo ysto ordenaua.

**E** sta coroa nam foy/ de papel ou purgaminho



pera lha pozem por crocha/ em final de vituperio  
mas foi d' spinhos marinho/ por lhe dar nouo tromêto

## Parrafo. vi. Em que se

roca ho passo da coroaçam do senhor.

**P**oys sendo ja ho seño/ da coluna desatado  
tam vestido tã cuberto/ de chagas z sãgue negro  
quam despido z quam nuu/ estaua doutro vestido  
com a graueza das dozes/ z do graue sentimento  
estaua todo tremendo/ aquelle corpo diuino  
a barba posta no peyto/ tam ferido tam cortado  
que terse' em pee nam podia/ nẽ sustentar a si mesmo:  
porque da gram cantidade/ do muyto sangue vertido  
z dos açoutes mortaes/ ficou tam debilitado  
que sem lhe darem may s morte/ nã escapara de morto.  
**C**poys venhã agora ca/ meus pensamêtos vêtosos  
levantem se ja da cama/ meus sentidos entreuados  
z meus sentimentos mortos/ acordem tornẽ se viuos  
sejam tambẽ conuidados/ a estes diuinos nojos  
meus prazeres mūdanaes/ venhã de luyto cubertos  
venhã ver tam triste vista/ meus olhos adormecidos  
porque d' verem tais males/ se quebrem z fiquẽ çegos:  
venha minh'alma tredo/ causa destes nojos todos  
carpida z arranhada/ depenando seus cabelos  
venha ver ho que nam virã/ nem ouirã os nacidos  
nem presentes nẽ passados/ nẽ os anjos nẽ diabos:  
venha ver ho q̃ tem feyto/ z ho q̃ por seus maos feitos  
fazem os filhos d' adam/ filhos de Caym malditos  
no alto filho de deos/ que os fez a elles mesmos  
z as justiças cruees/ z os grandes males nonos



no innocente Jesu / como rafeyros famintos  
hūs ho liam por detras / outros carregã nos hõbros  
outros lançam ao pescoço / as prisões z os baraços  
outros arã por detras / as mãos ambas pollos collos  
outros mays idtabzados / mays crues mays furiosos  
ho arrastrã com grã furia / arrãcandolhe' os cabelos.

**¶** Excramaçam ao señoz.

**¶** Pois o muy máso Jesu / meu rey meu d's verdadei  
que sentirias señoz / naquelle' espãtozo passo (ro  
quando ja depoyz de todos / os outros passos q̄ callo  
depoyz daquelles mortaes / suozes de sangue puro  
cercado de bileguins / z de soldados no orto  
dalgozes z carniceyros / te viste señoz atado  
z tam desonrradamente / com tanta vileza preso  
quando tuas mãos sagradas / que fizerã todo mundo  
foram atadas aas mãos / dos ministros do diabo  
carregãdo de baraços / z cadeas teu pescoço  
como se foras ladram ou roubadoz descarado.

**¶** Quando por Jerusalem / tal pouo tam populoso  
com tal grita z arroydo / z com tã forte' aluoroço  
com tam crues empurrões / z com tanto vituperio  
te leuaram señoz preso / tam cruamente tratado.  
porque pïoz te tratauam / filho de deos soberano  
estes filhos do inferno / que' a nenhũ mortal imigo  
arrincando tuas barbas / cuspindo teu sancto rosto  
a fora' outras mil cruezas / que nam estam em escrito  
aas quaes cruezas z males / daua lugar ho escuro  
aos escuros algozes / carniceyros do diabo  
porque' esta era sua hora / z ho seu maldito tempo  
z poderio das treuas / como diz ho euangelho.



**F**ala com sua alma.

**P**oys o alma alça agoza / os olhos do pensamêto  
despeja do cozaçam / as vaydades do mundo:  
olha com olhos d'amor / como leuam teu espolo  
teu deos z teu criador / teu seño z teu bem todo.  
preso vay como ladram / mas muyto pior tratado  
as mãos atadas detras / com muy aspero baraço  
z a seu sancto pescoço / outro baraço mays grosso  
cercado de gente darinas / como mal feytoz famoso  
dos ministros da justiça / sem justiça justificado.

**H**ús ho empuxã detras / porq̃ va mays apressado:  
outros tiram por diante / do baraço do pescoço  
ja dam em terra cõ elle / ja ho leuam arrastrando  
ja ho leuantam do chão / pelos cabelos em peso:  
outros com duras punhadas / ferê seu rosto diuino:  
nam no tratã como 'a homê / nê como homês tã pouco  
mas como bestas crueis / çeuadas em sangue humano

## **P**arrafo terceyro em que

se toca ho passo da bofetada em casa de anas.

**O** Alma daqui auante / neste desonrrado passo  
abre bem ho cozaçã / a mays triste sentimento  
z recebe nas entranhas / do mesmo coraçã duro  
mays magoada tristeza / z começa mayor pranto:  
tira lagrimas de sangue / la do profundo do peyto  
para lauares cõ ellas / as mascarras de teu rosto:  
teus olhos contemprrê bem / esse rosto grorioso  
tam fremoso tam diuino / tam excelente tam bello  
no qual desejam os anjos / de contemprrar de cõtino



z agora velo as/ cruamente magoado  
z da mão de hũ beleguim/ muy vilmente esbofetado

**C**olha z veras teu deos/ que por tí foy homẽ feyto  
como o mais mau dos homẽs/ por saluar os homẽs p̃  
velo as assi leuar/ com fortes prisões atado (so  
z apresentar a' aquelle/ mal afortunado velho

Anas chamado por nome/ o qual ho año passado  
ouuera por simonia/ com dinheyro z sem dereyto  
ho officio de perlado/ z por seu mal fora bispo.

**E**ste com muy justa causa/ de Cayfas era logro  
porque foram ajuntados/ por rezam de parentesco  
os que' auã de ser juntos/ tambem na morte do justo  
z os que' ambos juntamẽte/ com tam danado desejo.  
auã de derramar/ tal sangue tam piadoso

rezam hera que' ajuntasse/ seu cruel sangue primeyro  
porque os que' auã de ser/ em tamanho maleficio  
conformes em todo mal/ se conformassem em tudo.

**P**oys aqui diante deste/ em sua casa z presença:  
veras a real presença/ da magestade diuina  
preguntada deste neycio/ z de sua ignozancia:

enquerendo ho idiota/ ha muy gram sabedoria.

de seus discipulos sanctos/ z do que lhes insinaua.

que doutrina hera' a sua/ que regra ou que sciencia.

**M**am fez ho excomungado/ ao seõor tal pergunta

por saber o que compria/ a saluaçam de sua' alma.

mas preguntou ho tredor/ cõ maldade' z com malicia

por saber o que cumpria/ a sua tençam danada.

**E** porque ja dos dicipulos/ ho seõor naquela hora

nam podia dizer cousa/ senam assaz vergonhosa.

porque todos lhe fugiram/ no orto cõ tal fraqueza



deyxando seu senhor so/nas duras mãos da justiça  
tambem se quisesse dar/delles algũa desculpa  
em os desculpar trazia/suas culpas aa memoria  
por y sso nam respondeo/aa pergunta delles nada:  
mas a outra da doutrina/respondeo cõ paciência  
segundo' ho lugar z tempo/a pessoa z a pergunta.

**¶** Falla com sua alma.

**¶** Poys o alma neste passo/olha bẽ teu deos agora  
olha que repzica dam/a sua mansa resposta.  
respondeo muy mansamente/aquella lagrada boca  
de teu saluador dizendo/em voz bayxa z' humildosa.  
Eu sempre preguey a' o mũdo/pubricamẽte de praça  
eu insiney sempre todos/em ho tempo z na sinoga:  
onde os judeus se'a juntam/a ouuir a ley Mosayca  
z em lugar escondido/nam preguey algũa cousa.  
pera que perguntas tu/a mi por minha doutrina  
pregũta os q me' ouuĩram/porq̃lles mais sã sospeyta  
te daram enformaçam/do que preguey ate guora:  
assi dentro na cidade/como fora na comarca:

**¶** E a esta tal resposta/tam prudente tam honesta  
repzicou hum biliguim/hũ vil seruo da justiça  
com hũa muy desonesta/z muy fea bofetada  
z empremeo a mão dura/na diuina face tenrra.

**¶** Excramaçam.

**¶** O fremosura dos anjos/grozia do ceo z da terra  
o sacratissimo rosto/face sancta glorioza  
cujo respzandoz z lume/excelencia z beleza  
alumia z escrarece:com a luz de sua grozia  
aquella ceestrial/Thyerusalem soberana:  
z a faz toda fremosa/toda crara z graciosa  
agora polas deishõras/que te tem feyto minh'alma:



sofres tu tanta deshonra / e tal injuria e vileza  
que hum danado biliguim / com sua mão carniceyra  
latreueo a te ferir / e dar cruel bofetada:  
no sacratissimo rosto / da magestade diuina.

¶ Outra exclamaçam.

¶ Os altos ceos estrelados / o redondeza mundana:  
ho diuinos moradores / da cidade groziosa.  
vos que no tempo passado / da ley velha descriptura.  
derramastes tanto sangue / e fezeistes tal matança:  
no arrayal dos assirios / do gram Rey de Babilonia:  
por hũa blasphemia soo / q̃ lançou por sua boca  
contra vosso criador / ho mesmo rey com soberba  
onde estais on q̃ fazeyis / como nam vindes agora  
acudir os pola honra / e a vingar a del honra  
desse mesmo criador / dessa magestade mesma  
cujo rosto cuja face / vedes com tanta vileza  
tam vilmente esbofetada / tam duramente ferida  
pois que com tanto desejo / desejays contempzar nela.  
¶ Os elementos criados / da potencia incriada:  
o fogo elementar / de tam furiosa chama  
mays nobre q̃ os outros todos / e d̃ mayor fortaleza  
tu que tam terrivelmente / deceste do ceo a terra:  
e a Sodoma e Gomorra / souerteste com tal furia  
alem doutras mil vinganças / que na geraçã humana  
fizeste pera fazer / comprimento de justiça:  
como nam deçes agora / com mil rayos la decima:  
em vingança de teu deos / como nam tornas em brasa  
nam este so biliguim / mas toda a sinoga junta:  
poyis pior que outra Sodoma / mereçe ser souertida  
por esta tam grã del honra / que a seu criador tẽ feyta.



**C**o meu deos z meu señoꝝ / ysto he o que choraua nas tristes lamentações / aquelle sancto profeta: que diz: a quem ho ferio / aparou sua queyrada tomando' ho tempo passado / por futuro na sentença como muytas vezes faz / a escriptura sagrada:

**T**ambẽ ho outro Micheas / pos outratal profecia la em suas profecias / dizendo' ao pee da letra ao iuyz de Ysraael / ferirhã a face propria.

## **D**arrafo quarto em que

toca o q̄ passou ho señoꝝ em casa de cayrias.

**C**olha bẽ pois alma minha / abre' os olhos do sêtido que ainda' agoza começam / os males de teu bem todo ja viste como foy preso / ho filho de deos eterno z quam deshonradamente / foy do orto ca trazido z depois viste tambem / como foy apresentado diante daquelle velho / filho da morte maldito z da mão de' hũ biliguim / duramente' esbofetado agoza veloz yz / mays preso mays a recado cõ mais armas z mays gẽte / por lho nã tirar ho pouo aqual guarniçã tomarã / na pousada Danas mesmo quando lho apresentaram / indo per hí de caminbo.

**P**ois de casa deste' Anas / ho veras leuar atado a casa de caifas / seu genrro seu companheyro da maldade' z simonia / da treyçam z omicidio.

**D**aqueste diz sam Joam / que por quanto era bispo ainda que' excomungado / profitizou no conselho. dizendo conuẽ que moura / hũ so homẽ polo pouo porque nam pereça' a gente / de todo o pouo judayco. Esta profecia tal / nam ha disse de si mesmo



por isso a mortal inimiga / cõ tã aspero troimento  
detremina de matalo / pera que depoyz de morto  
os filhos carnaes spurios / da may carnal sem spirtu  
berdassem do enteado / ho mando' z ho senhorio  
pola cobiça do qual / se' ordenou este mal todo.  
Solo qual muy justamente / perderã ho patrimonio  
que querem compzar atroco / do sangue justo cõprado

### ¶ Excramaçam ao senhor.

**O** Duçura diuinal / o dulcissima cremencia  
quã cheo estaa; da margura / quã cortado d' triste  
como estaa martirizada / tua diuina pessoa (3a  
z quã desfigurada / tua fremosa figura:  
tua carne virginal / tam nobre / tam dilicada  
mays de cinco mil açoutes / que recebeo na coluna  
a tem toda dalto' abayxo / ate os ossos rasgada:  
A cabeça groziosa / em a qual se' encerra toda  
a sciencia z prudencia / da natureza diuina  
z da qual dece tambẽ / a infruencia da graça  
qualumia z' escrarece / a catolica igreja:  
cabeça que he cabeça / z primaas da redondeza  
a qual ja em outro passo / quando foy no orto presa  
arrastada polas ruas / cõ mil couces dados nella  
andou debayxo dos pees / chea de sangue' z de lama  
agoza nas mãos dalgozes / entregue pola justiça  
de muy asperos espinhos / he por elles coroada:  
a qual coroa tu tomas / rey altissimo da grozia  
por nos tornar a coroa / que nos tnhamos perdida.  
¶ Pois ate qndo meu deos / hã de durar tãtos males



ou quando se'hã de acabar / tã sobejas crueldades;  
ja estam os carniceyros / cansados de te ferir  
z nã cansam teus imigos / de te verẽ padecer.

Ja nam ha em tí meu deos / couisa por atromentar  
z os mayores tromentos / teẽs ainda por sofrer.

**C** Do cordeyro virginal / filho da virgẽ sem ma goa  
pasmada senhoz estaa / minha simpzeza grosseyra  
de como pode sofrer / tua carne preciosa

taes z tam fortes marteyros / z como pode ja goza  
ter sofrimento nem forza / pera com tal paciencia  
poder sofrer z calar / males de tanta graueza.

**C** Marauilhasse minbalma / de tua' alma tam cortada  
como se ja nam arranca / de carne tam justicada  
pera que vida do mundo / dura tanto tua vida

se nam por ser tua morte / tanto muyto mays penosa  
quanto for mays perlongado / ho padecimẽto della:

Porque na longa grandeza / de tua payxã sa grada  
se veja bem a grandeza / da caridade perfeyta  
com que tantos males sofres / pola geraçã humana.

### Torna aa historia.

**C** Hoys assi ja coroado / ho emperador do mundo  
ou pera falar verdade / depoyz de marterizado  
diz sam Joam grozioso / no texto do euangelho  
que sayo pilatos fora / ao patio do pretorio

z leuou ho saluador / pera o mostrar ho pouo  
da propria feyçam que estaua / coroado z vestido:  
z isto porque ho vio / tã morto tã trespasado  
que' ouue delle piadade / ainda que' era gentio.



**E** q̄s mostralo aa gēte/ porq̄ creop por muyto certo  
que' amansaria liões/ com a vista do cordeyro  
quanto mays os sacerdotes/ que' auia de ser em tudo  
tam mansos como cordeyros/ e ter ho cozaça tenro  
pera se compadecerẽ/ de qualquer atribulado.

**P**ozisso lhe pareceo/ q̄' e lhes mostrar Jesu chriso  
jat am mortal e tam morto/ e ta desfigurado  
que tinha' acabado tudo/ e que fosse satisfeyto  
ho aluoroço do pouo/ com ta aspero castigo  
e que cessassem de todo/ do mortal requerimento.

**M**as a sede carniceyza/ e diabolico odio  
destas feras infernaes/ na se farta co tam pouco  
porquanda velo morto/ na lhe parecera muyto.

**T**irou poys ho juyz fora/ da casa da audiencia  
e mostrou publicamente/ aa comunidade toda  
aquella gra piadade/ e vista muy piadosa  
da piadade diuina/ tam cruamente tratada  
e disse' em muy alta voz/ pera ser milhor ouuida.

**V**edes ho homẽ aqui/ ex aqui ho homẽ fora  
que vos trago ca mostrar/ aqui a vossa presenca:  
porque todos conheçays/ que na acho nelle causa  
nem rezã pera que desseys/ contrele ta maa querela.

**P**orem por vos contetar/ contra minha consciẽcia  
fiz estas justicas nelle/ sem rezã e sem justica  
e porisso tal castigo/ he bem que vos satisfaça  
e que desistaes de todo/ de tam injusta demanda.

**F**ala com sua alma.

**P**oys na passes alma minha/ se notar esta palavra  
que nesta triste mostrança/ disse pilatos agora



torna a traas a recolhela/nam ha percas da memoria  
porq̄ se bem a notares/acharas que roer nella.

**¶** Porq̄ em lhe chamar homẽ/ mostrãdo lho q̄l estaua  
queria nisto dizer/ a aquella gente peruerfa.

**¶** Homẽs olhay ho homẽ/ vede vossa carne propria  
auey compayxã do homẽ/ de natureza humana  
poys soys homẽs como elle/ todos dhã natureza:  
auey doo do triste homẽ/ que he homẽ z nã besta  
homẽ humano nam cã/ homẽ z nam alimaria

z poys que tambẽ soys homẽs/ auey ja misericordia  
dhũ homẽ que tam sem culpa/ lhe fizestes dar tal pena.

**¶** Mas as furias infernaes/ q̄ estauã todas metidas  
dentro em seus corações/ z dentro em suas almas

acenderã nos danados/ muyto mayores fogueyras:  
porq̄ nem cõ ver tã morta/ a vida de suas vidas

cuberto todo daçoutes/ de chagas z pisaduras  
ho rosto todo escarrado/ cheo de mil bofetadas

nam foram com tantos males/ amansadas suas furias  
nem as vontades mudadas/ nem as fomes satisfeitas.

**¶** Nẽ cõ a triste mostrança/ que lhe quis fazer pilatos  
daquella vista mortal/ que virã seus olhos cegos

do innocente Jesu/ cortado de taes martyros  
a nenhũa piedade/ forã com isso mouidos

nem de sua crueldade/ muyto nem pouco mudados.

**¶** Mas responderã muy rijo/ os sacerdotes z bispos  
bradando muy brauamente/ como freneticos doudos

z disseram escumando/ bem como demoninhados  
Crucifícao crucifíca/ tiraõ ja dantre' os viuos

que com tã pouco castigo/ nam ficamos satisfeytos  
poys outros muyto mayores/ tẽ elle bẽ merecidos.



**E** dixerã crucifica / duas vezes os danados  
porque tã mortos de sede / tam cruamente afogados  
estauã do sancto sangue / z da carne tam famintos:  
que com vela tam cortada / no pretorio de pilatos  
casi como em açougue / talhada dos carniceyros:  
nam se fartaram com isso / seus estmagos vazios  
de toda misericordia / z de cruezas tam cheos:  
nem sem a morte da cruz / nunca seram satisfeytos  
porque querẽ dar a morte / dos ladrões effola rostros  
a quẽ por lhe dar a vida / z a grozia dos anjos  
sofre delles z por elles / a pena de seus peccados.

**Excramaçam ao senhor.**

**O** eternal roubador / de limpos corações castos  
dador franco liberal / dos teus diuinos tesouros:  
que crimes ou que façanhas / que males ou maleficios  
fizeste redemptor meu / ou que furtos ou que roubos  
porque pedem contra ti / a dentes arreganhados  
os judeus com tal braueza / que a ti sancto dos santos  
te dẽ a morte da cruz / que dã a' os ladrões famosos:  
z a ti vida dos viuos / z resurreyçã dos mortos  
te matem como se matã / os matadores peruerfos.

**Fala com sua alma.**

**D**oys deyrã agoza minh'alma / cõ teu ãs atrometado  
todas tuas tres poiencias / z todo teu sentimento  
z os olhos dos sentidos / leuantaos mais hũ pouco  
lançaos mays ao longe / z veras outro mal nouo  
que a teus males z nojos / dobrara mays triste nojo.



Olha bem tua senhora / teu remedio teu bẽ todo  
qual vem com a triste noua / que lhe leuou ho sobrinho  
a Betania onde estaua / loo em seu recolhimento  
posta em contẽpraçam / nã sem lagrimas orando  
cercada de mil temozes / desuelada sem repouso:  
porq' ho amor maternal / z ho temoz amoroso  
nam deyrauã a sua alma / tomar descanso nem sono.

¶ E depoyz da mortal noua / partio logo muyto cedo  
z vem chorando seu mal / a ver todo seu bem preso  
escuyta as lamentações / que vem a virgẽ fazendo:  
z as ribeyras de lagrimas / que lança polo caminho.

¶ Poys sae alma minha fora / a receberes la dentro  
no centro do coraçam / tua vida teu conforto  
que vem cõ tal desconforto / em busca do seu amado  
sae a ver a triste madre / z ajunta lamentando  
tuas lagrimas aas suas / z teu pranto a seu grã prãto  
tã triste saudaçam / em giolhos pronunciando.

¶ O virgem esclarecida / grande princesa do mundo  
quem te trouue ca senhora / a iherusalem tã cedo  
pera ver ho mayor mal / que nunca se vio no mundo:  
pera ver todo teu bem / de tantos males cuberto:  
pera ver teu amor todo / teu amantissimo filho  
filho de teu coraçam / filho teu todo intezyro  
quanto aa parte da carne / z filho de deos eterno  
da parte da diuindade / z do diuino sopoito?

¶ E agora triste madre / veras teu deos z teu filho  
dos filhos de Lucifer / a poder daçoutes morto  
vestido por vituperio / dhãa roupa de vermelho.  
veras teu rey groziolo / z teu príncipe herdeyro



cozoado por truham / e rey falso chocarreyro.  
hũa cozoa de espínhos / que lhe chegã ao cerebro  
e polo cetro real / de seu eternal império  
verlhaas metida na mão / hũa cana sem miolo  
E ho lume de teus olhos / verlhaas os olhos e rostro  
todos cubertos de sangue / tã cheos de scarros tudo  
que teus olhos virgínaes / cõ tã mortal vista temo  
que se quebrẽ de ho ver / e fiquẽ cegos de todo.  
Ueras a carne diuina / que no ventre' escrarecido  
sendo virgẽ concebeste / por obra do spũ sancto  
feytas nella taes justicas / q̃ey medo que teu spirito  
forçado do sentimento / sarranque fora do corpo  
e que possa may's a dor / q̃ todo teu sofrimento.  
**C** Porisso me queyxo eu / e estou muy agruado  
do sanctissimo barã / teu gzozioso sobrinho  
que leuou a triste noua / a Betania a' o castello  
e quis ser embayrador / dos martyros de teu filho.  
**C** Fa ho filho' estaua preso / e auia de ser morto  
pera que matou a mãy / ho chorofo mēssageyro  
em lhe leuar a Betania / a queste mortal recado:  
nam sey eu raynha minha / pera que foy tal auiso  
senam pera nos por todos / em perigo e em estremo  
de ficarmos soos e orfãos / desemparrados de todo:  
que se a supita vista / de tam estremado nojo  
te mataste nesta hora / e te tirasse do mundo  
que seria de nos tristes / sem hũ remedio nẽ outro  
ficauamos may's q̃ mortos / mortos a mãy e o filho.  
**C** Poys porque barã tam alto / e tã amado discipulo  
do diuino mestre preso / nam teue may's sofrimento:  
porq̃ nom sofreo calando / teu pesar e desconforto:



porque nã no ençarrou/no almarfo de feu peyto  
pois outros mozes segredos/tinha la guardad<sup>o</sup> d'etro  
Porq' ho doutor graduado/sobre ho peyto diuino  
nam encubzio este nojo/per tal modo tã discreto  
que nunca jamays senhora/souberas pouco nẽ muisto  
da prisam/nem da payram/da morte nẽ do marteyro  
do teu amado Jesu/se nã depoyz de passado:  
quando' ao terceyro dia/resuscitara ja viu  
z ho vias groziosa/immortal z grozioso:  
de maneyza que primeyro/ho vias resuscitado  
que sentiras nem souberas/que fora preso nem morto:  
poyz porque raynha minha/te deu tal noua tã cedo  
se nam soo pera mays cedo/dobzar nosso desconforto.

**¶** Desculpa sam Joham de leuar  
a triste noua.

**¶** Mas nam quero eu deyxar/ho innocente culpado  
nem defamar tam famoso/z tam grozioso sancto  
porque nam fez neste feyto/nenhũa culpa nem erro  
porque se foy abetania/foyz por instinto diuino:  
z a noua damargura/de quelle foy messageyro  
nam a leuou de si mesmo/mas foy por deos inspirado.  
porquasi ho ordenou/no seu alto consistorio  
que viesse tu señoza/aa morte do vnigenito  
pera tambẽ padeceres/z sentires no esprito  
ho que teu filho sentia/no corpo marterizado:  
z sendo participante/das dozes z do marteyro  
participasses tambẽ/da grozia do vencimento.

**¶** Porquassi como sã ti/nũca nos quis dar remedio  
assy nam quis que senti/ho remedio fosse feyto:



ro  
to  
zo  
to:  
o  
co,  
o  
o.  
so

e assi como nã quis / sem tu naceres no mundo  
dar redemptor ao mundo / nem remilo de catiuo  
assi agoza nam quer / pagar ho muy alto preço  
da redençam z resgate / de seu longo catiueyro  
senam sendo tu señoza / participante de tudo  
z que leues tanta pena / de ho veres na cruz morto  
quamanha grozia leuaste / de ho ver de tí nacido.  
¶ E por isso sam Joam / te foy chamar a' o castello  
porque nam quis que perdesse / a coroa do marteyro  
ho qual tua alma começa / a padecer neste passo  
z padecera depoyz / quando vires no madeyro  
antre dous ladrões teu filho / como ladrã pindurado.

### ¶ Torna aa historia.

¶ Pois q'rêdo recolhernos / a' os sagrados euãgelhos  
diz ho mayz sotil que todos / os caronistas diuinos  
que despoys que responderã / os tredozes a pilatos  
crucifica crucifica / tam brauos z tam azedos  
indignado ja contrelles / de os ver tam obstinados  
z sentindo que queriam / com perfias z com brados  
fazerlhe matar ho justo / como maos z muy injustos  
disselhe Tomayo vos / crucificayo vos mesmos:  
que' eu nam acho nelle causa / bem abastã os tromêtos  
os açoutes z feridas / que sem causa tem leuados.

¶ Quando viram a reposta / do julgador indignado  
z que lançaua sobreles / a culpa do sangue justo  
repticaram os judeus / coeste tal argumento.  
¶ Pilatos nos temos ley / sobre' este proprio caso  
z segundo nossa ley / elle deue de ser morto  
porque contra toda ley / se fez filho de deos viuo.



**E** alegará os maos / este dreyto diuino  
por culparê ho señoꝝ / de brassfemadoꝝ prouado  
pera que por este crime / fosse condemnado logo  
segundo mandaua deos / no 2.º luitico dizendo  
que todo brassfemadoꝝ / fosse morto apedrejado.

**Q**uando Pilatos ouuio / palauras de tanto peso  
quaes tocaram os judeus / neste passo derradeyro  
dizendo que se fazia / filho de deos / nam ho sendo  
ficou muy cheo de medo / ouuindo tam alto ponto.  
Porque polas marauilhas / que d'elle tinha ouuido  
temeo se de ser verdade / e de ser assi de feyto  
e entam se assi fosse / que seria do perdido  
poys ao filho de deos / tinha dado tal tromento.  
e com este pensamento / recolheose' ao pretorio  
e leuou outra vez la / ho señoꝝ dentro consigo.

**E** estando ambos soos / apartados em segredo  
disselhe **D**ondees tu? querendo preguntar nisto  
**T**u de que geraçam es / de que rayz de que tronco  
es tu geraçam diuina / como dizem q' teês dito  
filho natural de deos / ou homê mortal humano?

**S**endo poys desta maneyra / de pilatos pregūtado  
nam respondeo ho señoꝝ / mas sempre' esteue calado  
assi como **E**sayas / ho profetizou primeyro.

dizendo **C**omo ouelha / aa morte sera leuado:  
e assi como cordeyro / ho qual estam trosquiando  
nam abira sua boca / mas estaraa como mudo.

**A**s rezões porque calou / ho diuino verbo sancto  
e nam respondeo palaura / ao iuyz temeroso  
alma minha sam aquestas / a fora muytas q' calo.



**C**A primeyra foy porque/pilatos era gentio  
z das pessoas diuinas/nam tinha conbecimento  
nem tinha capacidade/pera tam alto misterio.

**E**a segunda rezam/ por nam por impedimento  
a sua morte z payram/nem a redençam do mundo:  
a outra por se compzir/ho que delle estaua escrito  
z por isso' emmudeceo/como cordeyro atado.

### **C**fala com pilatos.

**M**as ainda que se cale/z se queyra fazer mudo  
aquelle que faz falar/os mudos de nacimiento  
nam me quero cu calar/mas contra tí z contigo  
descrio emqueredoz/me quero queyrar hũ pouco  
porque de cousas tam altas/nam saberey falar muito.

**P**reguntas tu a meu deos/apartado no pretorio  
que te diga donde he/aquelle de quẽ he tudo  
z ho benigno Jesu/nam te quis dar a resposta  
porque nam veo' ao mundo/amostrar sua grandeza  
mas amostrar a grandeza/ de sua misericordia:  
pozem ho quelle nam disse/te dircy iuyz agora.

**P**reguntas que donde he/z queres que te de cõta  
qual he sua geraçam/ se he diuina se humana  
sua geraçam pilatos/nam te pode ser contada  
nem ha lingoa que ha conte/segundo diz ho profeta.  
porque da parte do padre/he altissima diuina  
z ca da parte da madre/he real geraçam sancta.

**E**sta pessoa que ves/chea de tanta miseria  
sabe gentio que he/potentissima pessoa  
z por sua piedade/z infinita cremencia



quis ser preso z atado/ desta geraçam peruerfa  
por liurar de catineyro/ toda a geraçam humana  
a qual ha cinco mil annos/ que tem satanas catiua:  
z este sancto dos sanctos/ por sua misericordia  
quis ca vir a resgatar/ esta geraçam perdida  
pelo preço de seu sangue/ z de sua propia vida.

**E** os miñares da çoutes/ que lhe tu deste no corpo  
nam cuydes que os sofreo/ por males q̄ tinha feyto  
mas polos muy grãdes males/ q̄ cõtra' ele fez o mudo  
pozem he tam piadoso/ z amou ho mundo tanto  
que por nam ho açoutar/ antes quis ser açoutado.

**E** a roupã carmesim/ da qual ho tu teës vestido  
por fazer escarnio d'elle/ como truhã z rey falso  
z a outra roupã branca/ que lhe vestio ho tirano:  
sabes porque as vestio/ el rey dos çeos verdadeyro  
pelo peccado que' Adam/ cometeo no parayso  
em se despír como doudo/ do vestido precioso  
da justiça original/ de que' ho deos tinha vistido  
por comer hũa maçaã/ do madeyro defendido.

**E** por esta tal doudice/ que fez ho primeyro doudo  
vestiram como sandeu/ ho filho de deos eterno.

**E** a coroa despínhos/ que lhe deste por tromento  
sabes porque a sofreo/ el rey do grande' vniuerso  
pola muy alta coroa/ que' ho mesmo homẽ primeyro  
perdeo polo mesmo furto/ deste pestifero pomo.

**E** a elle contra' elle/ se fez ho furto' z ho roubo  
z elle como ladram/ leua a pena' z ho castigo.

**E** hoys se preguntas agora/ pilatos a tam mao tẽpo  
donde he ou quem he este/ que teës tam atromentado  
digo que he teu fazedor/ teu proprio deos verdadeyro:



z he da eternidade/ do seu padre soberano  
que ha de meter a tí/ no profundo do inferno  
porque tu meteste a elle/ a tormento no pretorio.  
E sem nenhũa rezam/ lhe mandaste dar no corpo  
mays de cinco mil açoutes/ sabendo bẽ que este justo  
por enueja foy traydo/ z por enueja' acusado.  
E cozoaste tam mal/ a nosso rey grozoso  
de muy asperos espinhos/ ho qual nenhũ carniceyro  
nem nenhũ cruel tirano/ nunca fez jamays no mundo.  
¶ Poys esta breue resposta/ te dou gentio perdido  
porque saibas algũ pouco/ de quanto teẽs pregũtado  
preguntando donde he/ quem nã he de nenhũ cabo:  
mas antes d'elle z nelle/ he ho cabo z começo  
de tudo quanto nos ceos/ z na terra he criado.

### ¶ Torna aa historia.

¶ Tornando poys a seguir/ a propria letra do texto  
diz ho sancto caronista/ que ficou marauilhado  
ho presidente de ver/ ho saluador tam calado  
estando ja no final/ z no derradeyro ponto  
de sayr solto z liure/ ou tambẽ ser condemnado:  
z porisso reprendeo/ ho senhor de tal silencio  
dizendolhe o que diz/ sam Joham no euangelho.  
Nam me falas tu a mi/ estandote preguntando:  
nam sabes que tenho eu/ jurdiçã z poderio  
de mandar crucificarte/ ou mandar soltarte logo?

### Excramaçã contra Pilatos.

¶ O cego de tí gentio/ suyz desauenturado  
que por tua boca mesma/ te condenas a tí mesmo



que poys tu triste te gabas / que teës jurdiçã e mado  
de matar ou de soltar / a este innocente preso  
por que torto julgador / tardas tanto seu despacho  
Por que nam ho soltas logo / e mandas liure de todo  
por que te cegas pilatos / por amor do pouo cego  
por que te queres perder / por hũ pouo tam perdido

Segue a historia.

**E** vendo poys ho redemptor / a jactancia do gentio  
que nas palauras que disse / se gabou de poderoso  
quis lhe quebrar as oberba / e abayxar ho pescoço  
e respondeolhe muy manso / estas palauras dizendo.  
Nam terias tu em mi / poder grande nem pequeno  
se de cima te nam fosse / especialmente dado.

**E** falando muyto manso / reprendeo assaz bẽrrijo  
ho saluador humildo / ao julgador soberbo.

**P**orque lhe disse bẽ craro / ho senhor em dizer isto  
tu nam teës nenhũ poder / nem jurdiçã de ti mesmo  
mas doutro mayor poder / he teu poder deriuado  
conuẽ a saber de deos / que soo he ho poderoso  
e dos romãos cujo seruo / es tu e cujo ministro.

**E** pozem este poder / este carrego e officio  
nam te foy a ti pilatos / por elles encarregado  
pera tam mal vsar delle / nem manda teu regimento  
que condenes innocentes / por amor do condenado  
concilio dos sacerdotes / que me trazem a iuyzo  
por isso quem me trabio / e quem me traza a ti preso  
mays grauemente pecou / e tẽ muyto moz peccado.

**E** isto disse por judas / e polo pouo judayco



10  
10  
porque' o peccado de judas / foy coblça de dñbeyro  
z foy muy forte treyçã / porq̄ sendo seu criado  
foy tam tredoꝝ que vendeo / seu senhor por tã vil preço.  
¶ Iſſo peccado dos judeus / tambẽ era mayor muyto  
porque comprará ho sangue / innocentissimo sancto  
meramente por enueja / z por grandissimo odio.  
Porisso judas z elles / peccaram mayſ em estremo  
que pilatos que pecou / por puro medo mundano:  
mas por outros mayſ pecarẽ / nã pecou menos porisso  
nẽ ho grãde mal dos outros / nã faz o seu mais peq̄no.  
¶ Quando pilatos ouuio / ao senhor dizer isto  
na sentença das palauras / viu q̄ estava cõprendido  
por julgador sem justiça / z achandose' alcançado  
z da propria consciencia / em si mesmo reprehendido  
buscaua dali auante / maneyra pera soltalo:  
como toca sam Joham / no texto do euangelho.  
¶ Sentindo poys a tençã / do julgador abalado  
os judeus maliciosos / vendo que' estava mouido  
pera lhe tirar das mãos / ho senhor per algũ geyto  
meteram outras palauras / que fezerã mayor dano:  
porque disseram os maos / a grãdes vozes muy alto.  
Se tu este preso soltas / pilatos nam es amigo  
de Cesar emperador / nem es seu leal vassallo:  
todo ho que se faz rey / como' a queste se tem feyto,  
este contradiz a Cesar / z he seu mortal inimigo.  
E deziam os tredoꝝ / a pilatos isto tudo  
a maneyra dameaçã / querendolhe meter medo  
quauiam dir acufalo / a Cesar por este caso.

Fala com sua alma.



**Q**u'as agoza' aq' minh'alma / neste passo z neste pōto  
apura bem z leuanta / os olhos do pensamento  
z veras quam fallamente / z com quanto desconcerto  
acusam a innocencia / de teu escusadoz sancto.

**N**onhe que se chama rey / z que quer ser rey de feyto  
este falso testemunho / he tam neycio como falso:  
poys sabē todos tambē / que foy ho senhoz buscado  
das gentes que ho seguiam / z de grã parte do pouo  
pera ho fazerem rey / crendo d'elle que era Christo.

**E**nosso rey diuinal / sabendo tal aluoroço  
foy sse' esconder z fogio / de tal grozia' z de tal vento  
q' quē faz os reys do mūdo / z quem fez ho mūdo todo  
nam auia de querer / ser rey feyto polo mundo.

**P**oys ser imigo de cesar / quem he tã leal amigo  
que morre por seus imigos / cō tal amor tã estranho  
he querer por juntamēte / dous cōtrayros nū fogeyto.

**P**oys querer se fazer rey / z nacer por elle guerra  
he tamanha falsidade / que por ser tam descuberta  
perde' ho nome de mentira / z fica' em maldade crara:  
que quē sempre pregou paz / z quē trouue paz aa terra  
z antre deos z os homēs / reformou a paz quebrada  
nam pode tirar a paz / quem veyo tirar a guerra.

### Prosegue a historia.

**C**onta logo na historia / ho virginal caronista  
que depoyz destas palauras / que cō tanta raposia  
pronūciaram os raposos / em esta' auçam derradeira  
acusando nosso deos / dizendo que se fazia  
z se' entitulaua rey / ho muy alto rey da grozia



perá com medo de cesar / lhe fazer torcer a vara  
porque tinhã conhecida / sua muy grande fraqueza  
**C** Diz sam Joam que tirou / pilatos ho senhor fora  
la de dentro do pretorio / onde ho examinara  
pera ho mostrar a' o pouo / publicamente de praça:  
z diz ho texto que era / quasi a horas de sexta.

**E** entam foyffe' assentar / na cadeyza da justiça  
z daquelle lugar alto / porque tinha mayor vista  
mostrou assí coroado / z vestido como' estaua  
ho senhor correndo sangue / z dizendo' a gente toda  
**E** aqui ho vosso rey / sem dizer outra palaura:  
mas pera mays confusam / z vergonha da sinoga  
nesta palaura lhes disse / mil palauras de desonrra  
zo que calou a boca / falou a triste mostrança.

**P**orque quis dizer pilatos / nesta palaura çarrada  
Dizej homês d'shumanos / nã he muy grãde vergonha  
terdes vos outros tã pouca / quaculais hũa pessoa  
tam fraca tam desprezada / chea de tanta pobreza:  
z dizeys queste coytado / saleuanta contra roma  
z contra Cesar se faz / rey do reyno de judea:  
quis trazelo outra vez / amostraruolo ca fora  
porq̃ vos corrays de velo / z ao menos por vossa' hõra  
poy's nã quereys por virtude / auey ja misericordia  
deste triste deste preso / z fartayuos com a pena  
quelhe dey sem lhe achar culpa / z fiz nelle tal justiça.

### Torna aa historia.

**D**epoys que viram os cegos / aq̃le lume diuino  
o qual das nuuês dos males / estaua todo cuberto



ficaram de ver a luz/ em muyto mayor escuro  
z de ver a piedade/ ficaram may's crueis muyto:  
z começam a cramar/ como dantes tinham feyto  
bradando muy altamente/ contra pilatos dizendo:  
Tira ho de diante nos/ z crucificalo logo.

**C**E atambraua reposta/ repzicou poncio pilato  
pera may's os confundir/ estas palauras dizendo:  
Eu hey de crucificalo/ nem matar vosso rey proprio:  
Responderam a pilatos/ os pontifices bradando.  
Nã temos nos outro rey/ senam soo Cesar tiberio.

### **C**Excramaçam contra os judeus.

**C**Do pouo may's obstinado/ q' os diabos do inferno  
may's çego q' qntos cegos/ ha nẽ ha de' auer no mũdo  
tu que tanto peleyjaste/ no outro tempo passado  
por viuer em liberdade/ z por nam seres sogeito  
aas outras nações gentias/ nem a nhũ rey estranho  
tu que tanto trabalhaste/ por ter rey natural proprio  
z agora teẽs descreido ho/ teu rey tam desejado  
natural de tua terra/ ligitimo verdadeyro  
da geraçam de Dauid/ diuinamente gerado  
segũdo a' o mesino pfeta/ por deos lhe foy prometido.  
teẽs rey alto poderoso/ de infinito poderio  
rey que te podera dar/ este mũdo z ho outro  
rey que nam ha de lançar/ algũ tributo no reyno  
mas antes vem a tirar/ os tributos do diabo.  
teẽs rey pacifico manso/ rey benigno piadoso  
rey que nam vem a tomar/ mas antes a te dar tudo:  
rey de tam grande grandeza/ que nã pode ser medida



z de tam alta potencia/ que nam pode ser cuydada  
teês rey de tanta bondade/ que hea bondade mesma  
teês rey de toda duçura/ de consolaçam z graça  
rey de tanta piedade/ de tanta misericórdia  
que do comprimento della/ he a terra toda chea.

**E** estas poucas grandezas/ q̄ da muy alta grãdeza  
deste teu rey natural/ te contou minha simpreza  
muytas dellas viste tu/ z es dellas testemunha:  
porque viste com teus olhos/ por muy certa experiêcia  
a virtude deste rey/ z sua grande cremencia  
pois tês visto muytos mortos/ oos q̄es elle deu a vida  
z tãtos outros milagres/ feytos cõtra natureza  
que ho mays pequeno delles/ abastaua pera proua  
da proua da diuindade/ que nelle jaz ençarrada:  
quãto mays q̄ foy a soma/ das marauilhas tamanha  
quabastaua pera crerê/ as bestas sua potencia  
se algum entendimento/ a naturaza lhe dera:  
Etu mays bruta quas bestas/ bestial synoga çega  
negaste teu rey messias/ tua vida tua grozia  
polo qual tam longos tēpos/ suspirou tua:esperança:  
z polo matar a elle/ que vem a fazerte forra  
te queres fazer catiua/ da jurdiçã estrangeyza  
z confessas por teu rey/ ho emperadoz de roma  
ho qual tu sempre sofreste/ por força como catiua:  
zag ora tal vontade/ teês de lhe tirar a vida  
que polo matar a elle/ queres matar a ti mesma.

**E** escolhes Cesar por rey/ de tua vontade propia  
z tomas a sogeyçam/ por tomares a vingança  
z queres compziar a morte/ pera a vida de tualma  
atroco da liberdade/ a qual nam he bem vendida



por nenhū ouro nem prata / nem tesouro nē riqueza,  
poys gente desesperada / emperrada furiosa  
a vingança que dejesas / em casa te fica toda  
poys por prender ficas presa / z por matar ficas morta

### Segue a historia.

**C**as tornando toda via / a seguir nosso caminho  
diz a letra textual / de sam Marcos grotoso  
que depoyz que' os obstinados / de seu pprio motiuo  
se logeytaram a Cesar / como ja tenho contado:  
com a grã sede do sangue / auiam ainda medo  
de querer compzir com elles / pilatos cō ho castigo  
que tanto contra justiça / ao' senhor tinha dado  
z porisso ho acusauam / agoza tanto mays rijo  
quanto' estaua ja mais perto / a fim do triste despacho.  
nã diz ho euangelista / outra cousa neste ponto  
se nam que de muytas couzas / ho estauã acusando  
bradãdo como' em açougue / pola carne do cordeyro.

### Excramaçam ao senhor.

**O** Brozia dos serafins / vida sem fim nē começo  
vida em a qual soo viue / tudo quanto he criado  
vida dos que por tí mozzẽ / z dos que viuẽ contigo  
quam pedida he tua morte / quã desejada do mundo:  
**T**odas quantas criaturas / criaste des ho começo  
a tí vida dellas todas / desejam de te ver morto  
des dos ceos ate a terra / da terra' ate ho inferno  
quantas couzas sam criadas / as q̃ tem entendimento  
todas rogam / todas pedem / q̃ te matẽ muyto cedo.



**E** os sanctos anjos de paz / dos quaes ho .pfeta sãcto  
diz metaphoricamente / que choram cõ grande nojo  
de ver soffrer tanto mal / atí seu bem verdadeyro  
elles sam os que pediram / a teu padre grozioso  
que te mandasse' ao mundo / desejando cõ grã zelo  
a saluaçam z remedio / do mesmo mundo perdido.  
Poys os diabos tambẽ / a desejam todos tanto  
que por ordenar tua morte / ordenarã isto tudo  
por desordenar com isso / z tirar ho grande fruito  
que tua sancta doutrina / pola terra tinha feyto.  
**E** ho seu príncipe delles / lucifer ho gram soberbo  
salton no coraçam dentro / do tredo de desesperado  
z lhe fez que te trayssse / z vendesse por dinheyro.  
**E** pois estes excomúgados / bispos z velhos do pouo  
tal fome tê z tal sede / de teu sangue precioso  
que os mata tua morte / porque se dilata tanto.  
**E** poys os chorosos sospiros / dos sctõs padres do  
os piadosos cramozes / que fazẽ ha tãto tẽpo (limbo  
bem mostrã a saudade / z saudoso desejo  
que tem de seu redentor / tantos tempos desejado:  
os quaes com olhos tã longos / esperã aq̃lle quãdo  
te veram z os veras / z os leuaras contigo  
z liuraras de tam longo / z tam penoso desterro.  
**E** podem bem sabẽ elles / poys que lhe foy reuelado  
z em muytas profecias / ho deyxaram em escrito  
que nam as tu de' jr a elles / nem elles atí tam pouco  
senã depoyz que se ñoz / espirares no madeiro.  
**E** por isso desejando / tua vista' z seu consorto  
desejam teu desconforto / tua morte teu tramento.  
de fey çã que todo' ho mũdo / cada hũ per seu respeyto



deseja de te ver morto / sendo tu seu desejado.

**T**oca a meditação como mandou  
a mulher de pilatos a carta.

**D**iz agora sam Abateus / proseguindo sua hestoria  
que estando assi assentado / na cadeyra da justiça  
ho presidente romão / ali mesmo na audiência  
ho mandou sua mulher / auisar por hũa carta  
na qual carta lhe dizia / palauras desta maneyra

**N**am tenhas q̄ ver pilatos / é cousa muyta nê pouca  
com esse justo que teês / preso em tua presença  
porque sabe que jazendo / a questa menhã na cama  
padece muy grandes cousas / em sonhos por sua causa

**E**screeuo a mulher isto / com grã temor assombrada  
da vista de satanas / que dormindo lhe falará  
ho qual lhe fez mandar logo / a questa tal embayrada.

**P**orq̄ depois quo demonio / teue a morte ordenada  
ao salvador que andava / ordenando nossa vida  
vio ho mal afortunado / a muy grande paciência  
com que ho muy m̃sõ Jezu / seus grãdes males sofria

**O**u tambẽ vio a alegria / ho grande prazer e festa  
que os santos padres no limbo / fazião aquelle dia  
vendo que de seu desterro / a fim ja se começaua  
e que sua redenção / estaua ja tam propinqua  
quã ppinqua estaua a morte / de quẽ por elles morria.

**E** juntamente com ysto / lembrouso desesperado  
dos poderosos milagres / e marauilhas sem conto  
que ho señoz tinha feyto / e elle muyto bem visto.

**V**io tambẽ que as profecias / herã cõpridas e tudo  
e ho tempo limitado / que os profetas tinham dito



da vinda do saluador/era de todo comprido:  
z com outras conseyturas/z sinays de grãde' indício  
pareceo a satanas/z sospeitou ho danado  
que ho mesmo señoz era/hó messias prometido  
z ho redentoz do mundo/ príncipe muy poderoso  
que lhauia de tirar/hó príncipado do mundo  
lançalo foza do reyno/que tinha tiranizado  
z liurarnos z remirnos/de seu cruel catiueyro  
z catiualo a elle/z atalo z prendelo.

**E** por isso trabalhaua/com este temor z medo  
de' impedir sua payxam/a qual ordenou primeyro  
z queria desfazer/hó mesmo que tinha feyto  
amoestando em sonhos/a molher com grande spante  
fazendolhe mandar logo/a questa carta dizendo  
que nam tiuesse que ver/com aquelle sancto preso.

### **E**xcramaçam contra os judeus.

**E** pouo por teus peccados/de deos tã desēparado  
z tam priuado da luz/tam obstinado tam çego  
que as molheres gentias/conhecẽ z vem dormindo  
ho que tu triste nam ves/nem conheçes acordado:

z dam may s fee aa verdade/do diabo mentiroso  
do que tu. das aas verdades/õ teu christo verdadeiro

**E**s diabos z gentios/dã de meu deos testemunho  
z ho confessam por justo/z trabalham por soltallo  
z tu may s cruel que quantos/diabos ha no inferno  
ho culpas z ho acusas/z pollo ver condenado  
a logeyçam dos romãos/te condenas ati mesmo:  
z ainda outra vez/pedes a poncio pilato



que te solte Barrabas / matador mao reuoltoso  
z que condene teu rey / innocentissimo sancto.  
¶ Sem vio ho sancto profeta / Elayas este passo  
bem vio quauia de ser / teu iuyzo peruertido  
z teu sentido toruado / do vinho muy amargoso  
denueja mortal z dodio / do qual estaas tã çerrado  
tam bebado tã perdido / que vaas pedir ho peruerso  
Barrabas ladrã danado / z queres matar teu christo.  
¶ Olha como tacertou / ho varam alumiado  
quãdo por te<sup>s</sup> sacerdotes / tais palauras deixou dito.  
herraram na bebedice / embebidos sam em vinho  
nam conheceram nem viram / ho verdadeyro iuyzo.

¶ Torna a meditaçam aa historia de  
como lauou pilatos as mãos.

¶ Diz agora sam Matheus / na caronica diuina  
que quando ho adiantado / vio que nhũa maneyra  
de quantas tinha buscado / pera amansar a braueza  
dos brauos acusadores / nam aproueytaua nada  
mas antes mays aluoroço / z mays cramo<sup>r</sup> se fazia:  
quarendo descarregar se / de tam carregosa culpa  
z aas costas dos judeus / carregar a culpa toda  
pedindo agoa lauou / as mãos na mesma cadeyra  
por se mostrar innocente / como entam se costumaua.  
¶ Porisso ho falso gêtio / laua as mãos çujas dizêdo  
muy innocente sam eu / do sangue daqueste iusto  
vos vereys z dareis conta / de seu sangue derramado.

¶ Excramaçam contra pilatos.



**C** O ignorante gentio / O julgador mays que cego  
q̄ mostrãdote sem culpa / te mostras mays q̄ culpado  
z querendote lauar / ficas mil vezes mays çujo:  
dize bruto bestial / dize mal aventurado  
como lauas tu agora / as mãos do sangue do justo  
as quaes ensangoentaste / no mesmo san gue p̄imeyoz  
fazendo derramar d'elle / tanto sangue no pretorio  
com tãtos milhões da çoutes / z com tã nouo tromêto  
como foy ho da coroa / com que se derramou tanto  
deste justissimo sangue / de que tu testas lauando?  
**C** Se tu confessas por justo / este sanctissimo preso  
porque ho atromentaste / p̄ioz que' a nhũ culpado?  
pera que lauas pilatos / as mãos deste maleficio  
poyz a consciencia fiqua / tã çuja d'elle de dentro?  
**C** As mãos lípas nã alimpã / quẽ estaa tã çujo todo  
porq̄' ho pecado jaz na alma / coma' e seu proprio sogeyto  
z nam salimpa nem laua / cõ a limpeza do corpo:  
antes çujas mays tualma / com tam falso lauatorio.  
assi juyz que te lauas / z te çujas tudo junto.

**C** Fala com sua alma proseguindo a historia.

**C** Mas abre tu bem agora / essas orelhas minhalma  
z ouuiras a mays noua / z mays môstruosa cousa  
que jamays nunca se vio / na redondeza da terra:  
**C** Depoyz que' os endiabrados / ouuira esta desculpa  
que pilatos por sy mesmo / do sangue do justo daua  
z queria carregar / sobre sua consciencia  
a culpa toda do mal / z obrígalos aa conta  
quauiam de dar do sangue / derramado tã sem causa:



entendendo tudo isto / foy sua furia tamanha  
que lhacudiram com esta / desesperada reposta:  
lobze nos z nossos filhos / ho seu sangue delle venha.  
¶ Mas quais infernays palauras / z reposta furiosa  
lançaram sobre sua alma / z sobre sua ma vida  
a may s cruel maldiçam / z may s desumana praga  
que' antre todos nacidos / ja may s nũca foy lâçada  
¶ Porq' alem de carregarem / tal culpa sobre sua alma  
obrigaram se de juro / aa pena toda da culpa  
z fizeram se foreyros / pera sempre' em fatiota  
elles z todos seus filhos / z sua geraçam toda  
obrigados aa vingança / que deos z sua justiça  
quiesse tomar do sangue / que bebo sua enueja.  
¶ A qual maldiçam z praga / z obrigaçam foreyra  
durara te fim do mundo / nesta geraçam maldita  
porque por matar a vida / da natureza humana  
z por condenar ho filho / da muy alta vir gem sancta  
condenou todos seus filhos / z os obriga aa pena  
que pagam por sua culpa / na questa vida' z na outra.

### ¶ Excrimaçam contra a synoga.

¶ O infernal farnesis / o furiosa doença  
oo pouo fora de ti / sem intolo' z sem cabeça  
que culpa te tem teus filhos / nem a geraçam futura  
pera lhe dares a morte / muyto primeyro qua vida  
¶ Que fizeram os por vir / pera que lhe des a culpa  
primeyro que lhe deos de / a vida nem a pessoa?  
z lanças sobre teu sangue / ho sangue que tu rayuosa  
queres beber com tal sede / tam fera tam carniceyza.



**C**o diabolica furia / o desastrada crueza  
o gente demoninhada / o geraçam monstruosa  
que por fazer condenar / esta geraçam diuina  
este filho do muy alto / condenaste condenada  
toda tua geraçam / a tal maldicam tam noua  
z ha deyras condenada / primeyro que concebida.  
**C** Que fizeram ou tem feyto / os q' ainda nam sã feitos  
porque os matas z cõdenas / antes que seã gerados  
z lhe deyras por erança / a pena de teus dilitos  
z deyras teus sobcessores / teus netos z teus bisnetos  
por erdeyros das vinganças / q' merecẽ teus peccados  
os quaes os fazem primeyro / emcartados q' nacidos:  
**C** De fey çã qua maldicam / q' lãças sobre elles todos  
os faz que sejam primeyro / condenados que criados  
z antes de serem viuos / seã pera sempre mortos.

### **C** Torna a seguir a hestoria.

**C** Hoys tornemos outra vez / a entrar ja nã estrada  
z no caminbo real / da verdade da hestoria.  
tantos foram os cramozes / da emperrada synoga  
brados z requirimentos / da infernal pertinacia  
que ha poder de presia / matou a cruel a caça  
a qual nam pode matar / com rezam nem cõ justiça:  
z venceo com ameaças / ho julgador de fraqueza  
z fez lhe dobrar a vara / hũa ponta cõ a outra  
**C** Porque com medo mūdano / desatinou de maneira  
que se temeo de perder / a honrra da presidencia  
z de desseruir a Cesar / z de desprazer a Roma  
com soltar ho innocente / preso por enueja mera.



z com condenar ho justo / z fazer tal injustiça  
z errar em seu officio / creio que com isso saluana  
seu fanor z seu officio / seu estado z sua hõra.

**E** com tal medo tam cego / z cõ tam vista cegueyra  
peruertido dos peruerfos / toruou ontra vez ainda  
a ouuir a accusaçam / que conhecia por falsa  
da qual auia tam pouco / que de todo se lançara  
lauando suas mãos della / por mostrar sua innocência.

**E** agora ho iuyz fraco / mays fraco q̃ dhũa aldeia  
depoys de publicamente / ter feyta tal cerimonia  
daa orelhas ho mesquinho / a tam danada demanda  
so por nam descontentar / esta malaventurada  
z endiabrada gente / por nam perder sua graça.

**P**orque cõ as ameaças / que meteo sua malícia  
ameaçando com Cesar / se aquelle preso soltaua  
ficou ho triste gentio / de seu iuyzo tam fora  
quouue muyto mayor medo / de lhe tirarẽ a vara  
por ter a vara dereyta / z fazer ho que deuia  
que polla torçer de todo / z fazer tam fera cousa.

**P**or isso vencida ja / a feminina fraqueza  
do couardo julgador / z a vara ja torcida  
a poder da perfiosa / contumacia judayca  
perdida toda firmeza / fortaleza z constancia  
que se requiere que tenha / quem ha de fazer justiça  
quis ho peruerso fazer / a vontade da peruersa  
z obstinada sygnoga / so por fraqueza mūdana.

**E** espantado dos medos / z dos ferros que a fera  
pera se fartar de sangue / falsa mente lhe fazia  
condenou ho condenado / por amor da condenada  
toda a saluaçam do mundo / toda vida toda a gloria.



Condenou a sanctidade / condenou a innocencia  
condenou a perfeçã / condenou a excellencia  
a dignidade / e alteza / a fidalguia e honrra  
da geraçam humana / e toda sua nobreza.

¶ Condenou toda a verdade / por contentar a mêtira  
condenou toda a justiça / por amor da muy injusta  
muy cruel e muy peruerfa / e muy infernal sinoga:  
e a seu requerimento e petiçam deshumana  
condenou ho saluador / que curaua e que saluaua:  
e soltou ho matador / que roubaua e que mataua.  
condenou ho redemptor / da natureza humana  
e liurou ho roubador / e destruydor da terra.

Condenou ho vil gentio / a muy vil morte muy bayxa  
ho alto sangue real / do altissimo monarcha  
emperador soberano e senhor da redondeza.

¶ E com os propios beyços / e cõ a propia boca  
com que lhe chamara justo / naquella propia hora  
e de seu sangue diuino / lauara as mãos na cadeyza  
com esses mesmos condena / ho falso iuyz agora  
ho mesmo que elle mesmo / tantas vezes confessara  
por innocente sem culpa / e tantas vezes dissera  
que nam achaua contra elle / nenhũa rezam nem causa  
pera lhe dar com justiça / nenhũ castigo nem pena.

¶ E contra tal innocencia / tã sancta tam aprouada  
e tam confessada delle / e tam crara mente vista  
ousou ho desesperado / de dar a mortal sentença  
e de condenar aa morte / a vida do mundo toda.  
e em fim pronunçando / por sua boca muy falsa  
a cruel e desastrada / sentença definitiua  
julgou aa morte da cruz / ho iuyz da redondeza.



z manda fazer justiça / da mesma misericordia  
z da mesma piedade / z clemencia diuina  
sendo ja per seu mandado / tantas vezes justificada:  
**E** isto sem mays justiça / nem outra rezam nem causa  
se nam soo por puro medo / z por couardice mera  
z por contentar ho pouo / com tam infernal façanha  
z faltar a crueldade / da deshumana synoga.

**E** segundo diz no texto / sam Lucas euangelista  
entregou ho saluador / aa vontade carniceyra  
destes carniceyros cães / pera lhe tapar a boca.  
Entregou a piedade / nas mãos da maldade toda  
entregou a vida / aa morte / z fez tam cruel entrega  
pera acabar dentregar / z arrematar sua alma  
a hũ conto de diabos / cuja de deryto era  
poys contra todo deryto / z contra toda justiça  
cõtra ho mais iusto dos justos / deu tã injusta sentença  
z condenou a tal morte / z tam des honrrada pena  
a mays alta magestade / z mays honrrada pessoa  
que jamays olhos humanos / nunca virã nesta vida.

### Excramaçam ao senhor.

**O** Eterno julgador / alto iuyz poderoso  
q̃ cremos z esperamos / q̃ as d̃ vir julgar o mudo  
a quem ho eterno padre / tem dado todo iuyzo  
por cuja justa justiça / z iuyzo muy deryto  
a terça parte dos anjos / com seu principe soberbo  
foram condenados todos / pera sempre sem remedio  
a as muy espantosas penas / z tromentos do inferno.  
**P**or cujo muy temeroso / iuyzo definitiuo



ha de ser sentenciado / todo ho genero humano  
naquelle muy espantoso / triste dia derradeyro  
quando toda criatura / tremera com muy grã medo  
e se secaram os homẽs / com muy terribel espanto  
quando mandares citar / este mau mundo maligno  
pera que perante ti / naquelle vltimo iuyzo  
venha dar estreyta conta / das maldades q̃ tem feyto  
e pera ser finalmente / sem apelaçã julgado.

**E** agora tu muy alto / soberano iuyz justo  
es julgado finalmente / por hũ falso iuyz torto  
aa torpe morte da cruz / e tromento do madeyro.

**O** eterna magestade / o real omnipotencia  
julgador vniuersal / iuyz dos ceos e da terra  
debayxo de cujo mando / e jurdiçã poderosa  
jaz sogeyta toda junta / a redondeza criada

**E** agora bõ Jesu / alta piedade imensa  
be aa morte condenada / tua sanctissima vida  
por hũ iuyz muy culpado / que por amor da culpada  
e condenada synoga / condenou tua innocencia  
e deu tam cruel sentença / contra ti cuja justiça  
tem na mão nossas querelas / e ha de dar a sentença  
final e difinitiva / pola qual sem fim per força  
ham de estar mortos e viuos / sem poder apelar dela.

**O** príncipe diuinal / filho de deos grososo  
vniogenito herdeyro / da monarchia do mundo  
filho da muy alta virgem / raynha do vniuerso:  
e agora rey diuino / filho do gram poderoso  
hũ filho de satanas / hũ herdeiro do inferno  
te condenou grande deos / ao maldito tromento  
q̃ da a os ladrões maldito / q̃ andã ao salto roubãdo.



**C**o meu redentor cativo / meu salvador condenado  
condenado por salvar / e liurar a mim perdido  
minhas muy grãdes maldades / e me<sup>o</sup> pecados sã cõto  
a mortal condemnaçam / que te seõor eu mereço  
sam as querelas mortaes / as culpas e ho processo  
a rezam e o dreyto / porque tu sem culpa sancto  
es condenado aa cruz / por amor de mim culpado.

**E**u sam ho homiziado / e tu por mim foste preso:  
eu fiz os crimes e males / e tu es ho acusado:  
eu sam ho culpado reo / tomado no maleficio  
e tu autoz innocente / levas por mim ho castigo:  
eu ho ladram mal feytoz / e tu es ho justicado:  
eu seõor ho encartado / e tu aa morte julgado.

**C**o marauilhozo caso / o espantoso misterio  
o diuina piedade / o redentor piadoso  
amadoz tam desamado / amor tam mal merecido:  
o tredozes desleaes / sem nenhũ conbecimento  
ingratos filhos **D**adam / **D**o mundo tredoz ingrato  
olha teu alto iuyz / porquẽ as de ser julgado  
que por tuas grandes culpas / foy a iuyzo trazido  
e como ladram peruerso / muy cruamente açoutado  
e coroado despinhos / como trubã e rey falso  
alem doutros mil trometos / q por nõ te dar trometo  
e liurarte do inferno / atequi tem padecido.

**E**em fim per derradeira ho amadoz verdadeyro  
por nam condenar a ti / antes quis ser condenado  
aa fera morte da cruz / e aa pena do madeyro  
polo furto que tu tinhas / no madeiro cometido:  
pera que cõ este fruyto / do virginal ventre sancto  
se restitua ho fruyto / que do madeyro defeso



73  
roubaste mundo ladram/estando no parayso.

¶ Torna aa hestoria.

¶ Poys alma minha triste/cõ muyto menos tristeza  
menos dor z sentimento/ menos lagrimas z pena  
do que mereçe tal nojo/ z tam gram desauentura  
entra dentro em tí mesma/ z lança de todo fora  
as vaydades mundanas/ de que' estaas chea te boca

¶ Recolhe bem pera dentro/ alma tam mal recolhida  
os furtados pensamentos/ da derramada memoria:  
chama todas as potencias/ z forçças da natureza  
que façam todas contigo/ pranto de tal amargura  
qual se deue com rezam/ aa desastrada crueza  
que dos malles de teu deos/ te quero contar agora.  
cousa mays pera chorar/ do que pode ser chorada  
z mays pera se sentir/ do que pode ser sentida.

¶ Depoys de pronunciada/ a muy danada sentença  
pelo falso julgador/ assentado na cadeyza  
foy logo nesse momento/ sem dilaçã nem tardança  
ho cordeyro diuinal/ entregue pola justiça  
nas mãos da muy carniceyza/ z muy esfaymada loba  
muy cruel besta muy fera/ muy eperrada synoga.

¶ Entam os filhos da morte/ z da maldiçã eterna  
tomã ho filho de deos/ z da muy alta prinçesa  
que deu remedeo a' o mundo/ z a perdiçam mundana  
z tendo em seu poder/ aquella muy poderosa  
magestade' imperial/ aa morte ja condenada  
por saluar os condenados/ z dar a' os mortos vida  
tratã ho tam cruamente/ z com tam noua braueza  
z justiça ho de nouo/ com tam furiosa rayua



como se' os arrenegados / de nouo ainda agora  
começassem a ferir / z a justificar aquella  
virginal carne diuina / delles ja tã justificada.

**¶** Porque' as de notar aqui / miseravel alma minha  
que algũs doutores tem / por opiniam deuota  
que' ho se'ñor foy açoutado / depoy's da mortal sentença  
alem dos milhões da çoutes / que recebo na coluna.

**¶** E hũ destes he aquelle / grãde doutor de Bersora  
chancerel mor de Paris / varam de gram preminência:  
z querem estes prouar / sua tençã piadosa  
cõ as propias palauras / que diz ho euangelista  
sam Mateus na queste' passo / entendendo bem a letra.  
z tambem porque as leys / z ordenações de roma  
mandauã que ho ladram / ou qualquer outra pessoa  
que fosse pola justiça / aa morte da cruz julgada  
primeyro que padecesse / nem que fosse na cruz posta  
fosse tambẽ açoutada / por receber mayor pena.

**¶** Fala com sua alma.

**¶** Poys sente tu bẽ agora / nos retretes do sentido  
alma minha mal sentida / este tam sentido passo:  
contempza que dor tam forte / q̃ tromêto tã estranho  
que pena tam desigual / que marceyro tam profundo  
sentiria' a magestade / do innocentissimo filho  
do muy alto deos eterno / quando depoy's da çoutado  
z com tantos mil açoutes / tam mortalmente ferido  
se vio ho manso Jesu / reaçoutado de nouo:  
z marterizar seu corpo / sobre tam marterizado  
z sobre tam cruéis chagas / dobrar chagas de refresco



z sobre taes sentimentos / dobrar nouo sentimento  
a fora mil bofetadas / mil males outros sem conto  
com os quaes martirizauam / ho saluador piadoso  
dizendolhe mil brassemias / z chamandolhe maldito  
como homẽ condenado / a tam maldito tromento:  
z lançando mil escarros / no sacratissimo rostro  
como a brassemador cujo / aa morte sentençado.

**C** De feyçã q̃ sem mays cruz / sem nhũ outro trometo  
ho mataram ali logo / se elle desdo começo  
nam escolhera primeyro / de morrer crucificado.

### **C** Fala com ho señoꝝ.

**C** So amantissimo sancto / redentor meu Jesu christo  
eterno verbo diuino / antes dos tempos gerado  
z em tempo humanado / polla saluaçam do mundo  
z agora ho mundo perro / esta tam encarniçado  
em tua carne diuina / z della tam effaymado  
que vendote tam mortal / de te ver ainda viuo  
parece que vem a morte / porque ja te nam vem morto.

**C** Na verdade meu deos / ho mundo nam erra nisto  
se ho odio nam errasse / a tença z fundamento:  
porque nem elle nem vos / nem nenbũ outro nacido  
sem tua morte z payxam / sem tu morreres primeyro  
nam poderamos ter vida / nem gloria nem parayso.

### **C** Torna aa historia falandocom sua alma.

**C** Pois por tã choroso passo / nã passes asi minh'alma  
mas passe tuas entranhas / ho mal que nelle se passa



nota com letras de sangue / z cõ sanguenta pena  
escreue no coraçam / a muy apressada pressa  
que dam a morte da vida / da natureza humana  
z a muy acelerada / execuçam furiosa  
que fazem em quẽ nos fez / os principes da synoga  
depoys da desesperada / z deshumana sentença.  
¶ Porque seu odio mortal / nã pode soffrer tardança  
mas parecelhe mil años / a dilaçam dhũa hora.  
por y sso mandarã logo / a aparelhar cõ gram pressa  
toda couisa necessaria / aa morte tam desejada  
do desejado das gentes / sua grozia z esperança  
z poem tanta diligencia / em matarem sua / vida  
quanta põe os outros homẽs / ẽ saluar a vida propria.  
¶ A sagrada vera cruz / em hũ momento foy feyta  
segundo dizem algũs / do madeyro da piscyna  
ho qual milagrosamente / nadou entam sobre agoas  
os cravos z as verrumas / martelos z ferramenta  
tudo foy trazido logo / sem tardança nem detençã.  
¶ Entã despẽ ho seõnor / daquella roupa vermelha  
que a te este triste passo / ainda tinha vestida  
depoys da muy deshonrada / coroaçã espinhosa  
z mandam lhe que se vista / de sua propria roupa  
porque quãdo for aa morte / ninguẽ nã ho desconheça  
vendo lhe leuar vestida / tam estranha vestidura  
¶ Mas que say a padeçer / cõ a roupa costumada  
pera que pollo vestido / ao menos se conheça  
quẽ vay tã desconhecido / na feyçã z na figura  
que estaua ja tam mortal / z tam desfigurada  
das crueldades passadas / z justiças feytas nella.  
¶ Tornado poys a vestir / de seu proprio vestido



z de suas pobres roupas/aquelle lume' incriado  
que no ventre virginal/poz nos salvar foy vestido  
da nuue da carne' humana/z agora no marteyro  
poz nos zpoz nossos males/de taes males tã cuberto:  
carregaranhos danados/a pesada cruz a' o hombro.  
z fizerãlhe per forza/leuar ho mesmo madeyro  
em que poz elles z delles/auia de ser pregado.

**E**ntam bẽ a' o pee da letra/craramente foy cõprido  
o que muyto tempo antes/estaua profetizado  
polo muy alto barã/profeta sancto serrado  
ho qual vïo bem z sentio/nas entranhas do sprito  
esta noua crueldade/este nouo mal dizendo.

feyto he sobre seu hombro/z posto seu principado  
porque a sancta vera cruz/he triunfal instrumento  
com que' o salvador ganhou/ho principado do mudo.

**E** assi tam cruamente/ho redẽtoz carregado  
mais da carrega muy graue/d' nossas culpas sem cõto  
que pos ho senhor sobrele/que do madeyro pelado:  
mãdam trazer da cadea/dous famosos ladrões logo  
os quaes eram condenados/poz crimes q' tĩnhã feyto  
aa mesma morte da cruz/z tramento do madeyro.

**P**orq' de tal companhia/ho seõor acõpanhado  
recebesse mozafronta/z fosse mayz deshonrrado  
vendose' ir antre ladrões/z malfeytozes metido:  
z como mayz mau q' todos/mays puerlo mais danado  
elle soo leuar' aas costas/sua cruz z seu tramento.

**E** ho que jamays ate goza/des da criaçã do mundo  
nunca lemos nem ouuimos/q' a nenhũ desesperado  
matador effola rostros/poz justiça fosse feyto  
por mayz façanhosos feytos/q' tiuese cometido:



nem tal desumanidade/ho gram carniceyro Nero  
ja mays nam mandou fazer/ em homê tam justificado.  
**E** depoyz desta crueza/ mandã chamar ali logo  
hũ capitam dos romãos/ hũ centuriam gentio  
d a gente de guarnicã/ do emperador Liberio  
p era leuar ho señoz aa morte mays a recado  
z por fazerê no pouo/ mayor estrondo' z espanto.

**E** foram logo tambê juntos/ algozes z pregoeyros  
hũs por lhe matar a fama/ cõ feyos pregões z brados  
ou tros por matar a vida/ com marteiros z tromêtos.

**E** pois cõ taes do<sup>o</sup> cõpañeiros/ cercado d' taes minist  
mãdã leuar cõdenado/ãtre ladrões cõdenados (tro  
o gram saluador do mũdo/ aquelles infernaes bispos  
z com tal galardam pagam/ os muy altos beneficios  
quelles z seus padres tĩham/ do saluador recebidos.

## **P**arrafo. vii. em que se toca

a sayda do señoz de casa de pilatos pera ho  
monte caluario.

**E** poyz tu criador dos aijos/ rey dos prícpes a geli  
a quem louua toda junta/ a corte dos escolhidos (cos  
com tam doces melodias/ z tam celestriaes cantos  
agora por nossas culpas/ z nossos feyos peccados  
te leuam señoz aa cruz/ cõ muytos pregões muy feos  
gram soma de beliguins/ dalgozes z carniceyros.

**E** o rey pacífico sancto/ cordeyro de deos sê magoa  
com que' estrondo z alarido/ cõ que furia cõ que pressa  
te leuam a padeeer/ z fazer de tí justiça

pola nam fazer de nos/ tua justiça diuina:

com quantas gentes armadas/ z cõ quã vil cõpanhia



em meyo de dous ladrões / julgados aa morte mesma  
preso com grossos barços / atado pola garganta  
hũa cozoa de spinhos / empremida na cabeça  
z hũa cruz muy pesada / aos fracos ombros posta.

**C** Da q̄stas armas armado / vas tu meu d̄s a batalha  
pera alcançares cõellas / muy groziosa vitoria  
aquesta tam noua lança / essa tam uoua cimeyra  
te buscou rey grozioso / a gente de tua terra  
pera sayres a' o campo / ho dia de tua justa.

**P**oys tambẽ acompanhado / z tambem atañado  
te leuam saluador meu / por meyo daquelle pouo  
porque de todas as gentes / sejas muito milhoz visto;  
vas polo meyo daquelle / gram cidade populosa  
porque tua morte seja / no pouo mays defamada.

**M**atam te cordeyro sancto / no pp̄io dia de pascoa  
porque a grozia de tal dia / ta recente mayor pena  
z porque estas tristes nouas / corra a c̄ d de toda  
z tua morte cruel / z payxam injuriosa  
a todos seja notoria / z publicamente vista  
de cento z oytenta mil / pessoas qua quelle dia  
foram a iherusalem / a celebrar esta festa.

porque aquelles que vieram / a ouuir tua doutrina  
ouçam agora a justiça / que se faz do seu profeta  
z os que vinhã a ver / tua diuina pessoa  
se espantem de ver fazer / tam cruel justiça nella.

**E**staua aquella cidade / z aquella grande pouo  
bem descuydado assaz / de tal acontecimento  
porque te viam seõor / cada dia muy seguro  
curar todos os enfermos / z pregar dentro no templo  
z viram quo mesmo pouo / sayo auia tã pouco



a receberte' ao caminho / como a seu rey verdadeyro  
com ramos verdes nas mãos / cõ nouo prazer z cãto  
z te fizeram meu deos / tam alto recebimento.

**E** Por isso ainda q' ouuiã / ho estrondo dos armados  
ho grãde rumor da gente / os brados dos pregoeiros  
cuy dauã que justiciãuã / algũs malfeytores outros.

Mas logo quando se soube / que ho malfeytor z prei  
que leuauã a matar / hera Jesu nazareno  
posa questa triste noua / na cidade grande' espanto.

**E** Corrê as gêtes do pouo / de cada parte a grã pressa  
marauilhando se muyto / de vertam noua justiça:  
acode muy grande soma / de estrangeyros da comarca  
a mayor parte dos quaes / trouuera ali tua fama:  
z os que vieram verte / como a grã profeta sancto  
vente levar a matar / como a malfeytor prouado.

**E** Correm os coxos z cegos / paralíticos leprosos  
os quaes de suas doenças / auã sido curados  
per ti fisico diuino / z saude dos enfermos:  
viam jr cheo de chagas / correndo sangue seus nêbros  
quem curara suas chagas / z seus mêmbrs aleyjados.

**E** Vinhã os mortos tambẽ / que forã resuscitados  
dos q̃es hũs amortalhados / z metidos ja nos leitos:  
outros dentro nos sepulcros / corruptos z fedorentos  
tua diuina potencia / os resuscitara viuos.

viam levar a matar / morto ja com mil tromentos  
a saude z saluaçã / de suas almas z corpos  
que os liurara da morte / z dos tromentos eternos.

**E** Corriã as gentes todas / os grãdes z os pequenos  
a ver dẽtro d' seus dias / taes dous extremos tã nouos  
hũ dia por rey messias / tã festejado com ramos



roje como ladrã/dous ladrões por companheyros  
te vã dar a mesma morte/ q' dã a' os ladrões puados.

¶ Fala com a gente que ho vê a ver.

**O** Uos gentes q' correys/ com tal pressa z aluoroço  
a ver feyto tam estranho/ z tã desastrado caso  
z paimays de ver leuar/ ho vosso profeta preso  
a penduralo na cruz/ como malfeytoz famoso  
nam deuees destranhar/ nem auer isto por nouo  
que ja isto he mal velho/ daqueste pouo maluado.

¶ Nam he cidadãos aqueste/ ho primeyro sacrilegio  
nem a primeyra crueza/ quo vosso pouo tem feyto:  
porq' esta cruel cidade/ este pouo carniceyro  
sempre foy carniceria/ z arrequiz sangoento  
d' muitos barões muy sctõs/ grãdes suos do muy alto  
Elle matou os profetas/ barões de muy grãde preço  
z outros santos z justos/ que deos lhe tinha mādado:  
este foy sempre tã mao/ tam danado tã peruerso  
que' espedaçou zacharias/ antre' ho altar z ho templo  
z çujou z violou/ ho lugar limpo sagrado  
com ho justissimo sangue/ daqueste barã muy sancto:  
porque sua crueldade/ nam guarda lugar nem tempo.

¶ E por isso por chegar/ ao vltimo estremo  
agora dia de pascoa/ tempo sancto consagrado  
dedicado pola ley/ pera ho culto diuino  
estes descridos sem ley/ despoys de ja terem morto  
os profetas z os sanctos/ z seu sangue derramado  
querem derramar agora/ ho sangue muy precioso  
do sanctissimo dos sanctos/ que na ley foy prometido.



**E** contra todas as leys / por guardar a ley do odio  
desatinaram pilatos / com ameaças de medo  
com brados desatinados / tiraram ho de seu siso  
z deu sentença debaquer / ho fraco julgador torto  
pera dar tambem consigo / grande baquer no inferno:  
z a seus cruees cramoses / z mortal requerimento  
condenou seu saluador / z julgou seu iuyz proprio  
entregando aa vontade / de seu danado desejo  
ho desejado das gentes / z ho desejo do mundo  
pera que fartassem nelle / seu desejo carniceyro.

**E** agora como vedes / esse' ajuntamento todo  
leuam ho a justicar / depoyz de tam justicado  
z vam ho crucificar / z pindurar no madeyro  
z acabar de matalo / depoyz ja de meyo morto:  
pera com tal crueldade / acabar de por ho sello  
a todas as crueldades / que seus padres tinham feyto.

### **Torna aa hestoria.**

**P**or toda Hyerusalem / correram as tristes novas  
as quaes fizeram sayr / as donzelas ençarradas  
z as donas z matronas / a perguntar aas janelas  
ouuindo os altos pregões / z ho estrondo das armas:  
z olhando viam yz / hũ triste dhũ homẽ preso  
cercado de gente dar armas / antre dous ladrões metido  
z coroado de spinhos / todo de sangue cuberto  
tã desmayado tam morto / que caya a cada passo:  
viã ho levar aa morte / com tal furia tal estrondo  
viã lbe levar aas costas / (ho que nũca tinham visto)  
a mesma cruz z madeyro / em que' auia de ser posto:  
cuy dauã que tinha feyto / algũ grande maleficio.



Com tudo naturalmente/a piedade mouidas  
chorauam z lamentauam/sobre tã nouas justiças  
z laa das altas janelas/ vendo tamanhas cruezas  
derramauã de seº olhos/muitas lagrimas nas ruas  
sobre ho sangue das chagas/do qual ficauã tengidas  
nessas ruas damargura/muitas pedras das calçadas  
por qua vista piadosa/destas piadosas donas  
tirou de seus corações/estas lagrimas humanas.

E porque cõ ho rruor/z a grande matizada  
dos biliguins z ministros/z da muyta gente junta  
nam podiam entender/a causa de tal justiça  
nem da morte nem do morto/nam sabiã cousa certa:  
porque os pregões desonestos/q para mayor desõrra  
da honrra do saluador/z pera mayor infamia  
se dauam muy altamente/ contra sua innocencia  
nam os podiam ouir/ com a grande vozeria  
chorando de compayxã/de ver tam estranha cousa  
preguntauam que quem era/aquella triste pessoa  
que leuam a justicar/z vay ja tam justicada  
z porque causa faziam/tam cruees justiças nella.

### Fala com as donas de Hierusalem.

O vos que cõ tal descuydo/estais dela pregũtando  
filhas de Hierusalem/pouo cruel carniceyro  
que è comer carne de sanctos/z beber seu sãgue sancto  
se mantẽ a besta fera/z se farta como lobo  
este he vosso messias/vosso christo prometido  
esperança dos judeus/z das gentes desejado  
porquẽ ho pouo judayco/sospirou tam grãde tempo.



**E**ste que vedes levar/cō tanta desonrra preso  
como publico ladrã/z mal feytoz condemnado  
he o que vem a salvar/z liurar de catiueyro  
z das mãos de satanas/ho seu pouo z' ho seu mundo.  
**E**ste que' antre dous ladrões/vedes ir tã deshōrrado  
he a quẽ vistes fazer/tantas hōrras ha tam pouco:  
que nam ha mais de seys dias/q' entrou cō tãto triũfo  
z foy cō tã grande festa/deste pouo recebido  
que sabio com ramos verdes/a recebelo cantando  
lançando diante d'elle/suas roupas no caminho  
cantando com alegria/de nouo prazer dizendo.  
Saluanos em as alturas/filho de deos soberano  
muy sancto rey de' Israel/pera sempre sejas bento.  
**E** agoza vedes bem/como vay como maldito  
z ho tromento da cruz/na ley amaldiçoado  
ho carregará sobre' elle/pondolho mesmo madeyro  
sobre as costas abertas/dos açoutes do pretorio.  
**E**m fim a queste que vedes/tã morto tam afregido  
z que leuã a matar/como hũ desesperado  
he a esperança toda/consolaçã z conforto  
dos patriarchas antigos/z profetas doutro tempo  
com que forã consolados/aa partida deste mundo.  
**E**ste foy mays desejado/mays pedido' z sospirado  
do que jamays nunca foy/nem seraa nenhũ nacido:  
este he mays mal tratado/z ho mays atromentado  
do que nunca jamais foy/nem seraa nenhũ no mundo.

**E**fala com ho senhor.

**O** meu d's d's de minha alma/salvador d' minha vida  
quã cortada vay de dores/tua' alma sagrada sancta



29  
quam martirizada vay / tua diuina pessoa  
quam pisada quã ferida / tua sancta carne toda  
quam demudada quã triste / tua face gzoziola  
quã cuberta de cospinhos / quã escarrada quã çusa.  
Quã atribulado vas / rey meu z quã afligido  
consolador de minha alma / como vaas desconsolado:  
quã desemparedado vaas / de todo humano conforto  
quam cheo de desconforto / de dozes z sentimento:  
quã cuberto de desonrras / quã farto de vituperios  
quã carregado de cordas / de cadeas / z baraços  
z quã cercado dalgozes / de beleguins z soldados.  
¶ Quãtas vezes falecendo / teus dibilitados mēbros  
destes p̄sentes marteyros / z dos trabalhos passados  
caes em terra meu deos / esfolando teus giolhos  
em sangontando as faças / os olhos z os focinhos  
levantandote do chão / esses perros cães danados  
cõ mil punhadas nos dētes / nos narizes z nos olhos  
¶ Quãtos escauos z seruos / dos pōtífices malditos  
colpem em teu sancto rostro / cõ muy nojētos escarros  
quam feyos nomes te chamã / quã torpes z desonestos  
quãtas grítas te vã dando / quãtos brados z apupos  
¶ Quãtas lētēças quã fallas / quã temerarios iuyzos  
se dan señor sobre tí / z sobre todos teus feytos:  
hūs te chamã nigromante / encantador feyticeyro  
z que ãdauas enganãdo / cõ teus milagres ho mūdo  
outros te chamam truhã / profeta falso maluado  
z que fora muy mal feyto / nam te matarem mais çedo  
todo ho mao te julga mal / depoyz de tã mal julgado.

¶ Excrainaçam.



**O** Dulcissimo Jezu / suauidade' z duçura  
do reyno celestrial / z da corte groziosa  
pera onde vas meu deos / com tal dor z amargura  
onde vas saluador meu / onde vas rey de minh'alma  
ou pera onde caminhas / bem auenturança minha:  
tu caminho verdadeyro / de todos nossos caminhos  
leuas agoza ho caminho / dos ladrões crucificados.  
**E** onde vas filho de deos / onde vas Isaac sancto  
tu mesmo leuas aas costas / a mesma lenha' z madeyro  
com que se ha de fazer / de teu corpo sacrificio  
por conformar a figura / contigo seu figurado.  
aas costas leuas señoz / todos os males do mundo  
pelas maldades alheas / vas entregar a tí mesmo  
em tua sancta pessoa / se vay fazer a justica  
das culpas que contra tí / fez a geraçam humana.  
**E** de teu innocente sangue / se vay ordenar a purga  
pera purgar ho mauo sangue / de nossa carne corrupta.

### **Parrafo. viii. Como a señoza** **chegou a ver ho saluador na encruzilhada.**

**P**era que sacrecente / mayor dor a tua pena  
olha bem saluador meu / aquela sagrada scã  
groziosissima virgẽ / tua madre verdadeira  
z xdadeiro remedeo / ò nossa alma z nossa vida  
como' estaa tam mortalmente / desmayada sem figura  
esperandote diante / nessa triste' encruzilhada  
traspassada' estaa sua alma / da dor qua tua traspassa  
esmorecida sem fala / muyto mays morta que viua.  
**E** tal he z tam poderosa / a força do sentimento





que quasi ja lhe roubaua / e lhe tiraua' ho sentido  
mas porq' estes roubos taes / roubam ho entēdimēto  
e ficaua sem sentir / nem entender teu martyro:  
trabalhou por acordar / do entranhauel desmayo  
que tua vista mortal / lhe daua no coraçam dentro.

**E** ainda que de ver / teus tromentos e martyros  
atreuelassem sua alma / tam estranhos sentimentos  
nam faz a virgem por isso / altos cramoses nē prantos  
nem rōpe cō mãos crueys / os seus fremosos cabelos  
nem as faças virginays / nam as rasga dando gritos  
nē faz nenhū dos estremos / q' naq'stes mortaes autos  
custuma fazer ho mūdo / na morte dos primogenitos.  
Mas suas muy graues dozes / seus pesares tod' jūtos  
la dentro no coraçam / os guardou todos inteiros:  
porq' sēdo' espedaçados / dos fortes gritos e choros  
nam dessem algū descāso / a seus penados sentidos.

**M**am pode ja levantar / os tristes olhos chorosos  
os quaes sem chorar ja goza / estam pasmados e cegos  
sem poder com elles ver / tantos males tam estranhos  
quantos em todo seu bem / vee que fazem e sam feytos  
porque dos fortes desmayos / e acedentes penosos  
vay sua alma tam cortada / e seus olhos tam quebrados  
q' a vista lhe tem tirado / a vista de teus martyros

**T**u meu d's vendo tãbē / seus pesares muy p'fundos  
mayor doz te daa seu mal / que teus males todos jūtos  
nam sey eu qual nesta ora / padeceraa mayor pena  
se a virgem de te ver / tal pena por nossa culpa  
se tu se'ñor de lhe veres / tanta doz por tua causa.

**M**ã pode de magoada / dizer suas grandes magoas  
porque' onde sobeja mal / sempre falecem palauras



nam pode señoz mostrarte / suas dores z angustias  
porque sem cõparaçã / sam maiores quas mostranças  
¶ Nam pode lavar tam pouco / tuas faces languetas  
cõ as toucas que molharam / suas lagrimas passadas  
porque ja nem pera ysto / abastã as fracas forças  
que os penosos accidentes / lhe tem de todo rouba da  
nem menos lhe dam lugar / essas gentes furiosas.

¶ Mas assi ja mea morta / cõ tam mortal amargura  
porque siga tua morte / quer seguir tua carreya.  
por qua força do amor / z amorosa esperança  
de se ver contigo junta / z contigo morto morta  
contigo crucificado / ser tambem crucificada  
per força pode tirar / forças de sua fraqueza.

¶ Pera ysto vay muy rija / a triste virgẽ muy fraqua  
pera isto se acha forte / z esta muy esforçada  
aquella que estava agoza tam desmayada tã morta  
porque a força natural / ho esforço z fortaleza  
que pera sofrer a morte / porti z por tua causa  
por ser molher lhe negou / sua fraca natureza  
a dor sobre natural / lho deu bem contra natura.

¶ Este soo conforto pede / em seu grande desconforto  
este soo remedeo busca / em seus males sem remedeo  
que ou por amor de ti / lhe dem a morte contigo  
z contigo a enterrem / jntamente no sepulcro  
ou que a dor de tua morte / z seu mortal sentimento  
dee a sua vida fim / z a seu malitudo junto.

¶ Poys vêdo q' a multidã / dos ministros da justiça  
ho esquadrã dos armados / z desatinada presa  
com que te leua meu deos / esta gente em diabrada  
lhe apartauamos os olhos / de tam desejada vista



ho desejo de te ver/acodio com noua força  
das fraquezas z desmayos/ quo cozaçam padecia.  
¶ Porque ho amor maternal/ tam fortemête tiraua  
polas emtranbas da virgem/ bem como se' ellas z ella  
foram presas cõ a corda/ de tua lancta garganta.  
¶ Com força d' amor forçoso/ forçada dos sêtimêtos  
vay a señoza seguido/ com muy estranhos desmayos  
ho roxo rastro langoêto/ de teus sctõs pees descalços  
os q̃es quãdo te criaua/ mayz vezes calçou cõ beyjos  
sua boca virginal/ que com çapatos d'curados  
¶ Uay apos ho seu cordeyro/ ho q̃l criou a se<sup>o</sup> peytos  
que vay na boca de cães/ z de lobos carniceyros  
pera lho comerem todo/ z fazerem em pedaços  
¶ Com força tambẽ d' amor/ de saluar teus escolbidos  
daas tu ja señoza aq̃stes/ mortays passos derradeyros  
que' se' elle nam esforçasse/ teus espiritos tã cansados  
ja nam poderas mouer / tam atromentados membros  
aa señoza leua'ho grande/ desejo do seu amado  
z a ti ho gram desejo/ da saluaçam do teu mundo  
¶ Uoyz com quẽ iras agoza / triste de ti alma minha  
ou quem acompanharas/ nesta tam forte jornada  
hiras cõ teu deos que vay/ a morrer por teus pecados  
lamêtãdo seus tromentos/ seus males z se<sup>o</sup> marteyros  
ou hiras com a señoza/ virgẽ raynha dos anjos  
ajudando lha chorar/ seus pesares muy profundos  
aiudaras a leuar/ a teu deos a cruz pesada  
de bayxo da qual ho ves/ cayr mil vezes em terra  
ou a leuar a señoza/ que vay tam esmorecida  
a qual cay mil vezes morta/ sem ter sentido nem fala.



**T**oca a meditação como ho señoꝝ chegou  
ao mōte caluário falando com elle.

**D**oy's o bom Jesu Jesu / meu saluador condenado  
com quã penoso trabalho / com quãta dor z tromento  
deste fim a tal jornada / z a tam triste caminbo?  
que suozes tam mortays / cubriam teu fraco corpo  
quando chegaste' ao alto / daquelle monte' espantoso  
antes de tua payram / lugar çujo fedozento  
mas agora depoy's della / muy sancto muy precioso:

**F**a nam leuauas substancia / nem figura domẽ viuo  
quando chegaste meu deos / ao lugar limitado  
ho qual tinhas escolhido / desdo começo do mundo  
pera nelle se fazer / de ti este sacrificio.

**M**as ainda que a carne / lenta tã mortal fraqueza  
z com ho medo da morte / este tam desfalecida  
ho espirito nam faleçe / nem ha vontade muy pronta  
que teës pera padecer / pola geraçam humana  
ainda mays do que pede / tua justiça diuina.

**F**a teës a morte presente / diante dos olhos posta  
mas mays presente señoꝝ / teës ho amor de noſſalma  
z por isso se ateme / a carne mortal enferma  
ho espirito muy sem medo / espera' estando por ella.

**D**oy's eys aqui saluador / de minha vida perdida  
o lugar da saluaçam / de minha alma condenada  
z da gram condenaçam / de ti seu saluador della  
ex aqui ho triste tempo / z a triste' oza chegada  
daquela cruel peleja / z sangoeita vitoria  
que la na eternidade / z na vontade diuina  
esta señoꝝ pera ti / desdo principio guardada



por este tempo' esperauam/este dia z esta hora  
pediam todolos males/ z as maldades da terra  
pera serem castigados/todos em tua pessoa.

**E**ste derradeyro dia/esta derradeyra ora  
daraa fim atua vida/ ictã bem auenturada  
za gram desauentura/da natureza humana:  
neste dia serem juntas/em tua sancta pessoa  
a may's estranha crueza/ z a mo' misericordia  
que ja may's desdo começo/nunca no mûdo foy vista.  
a misericordia fara/tualma muy piadosa  
a crueza sentiraa/tua carne espedaçada.

**P**oys recebe tu agoza/rey groziolo dos anjos  
o galardam z a pagua/z os agradecimentos  
q'te daa seño' ho mûdo/poz teus grãdes beneficios:  
recebe' a morte da cruz/z todolos mais marteyros  
em galardã dos trabalhos/q' poz nos tês padecidos

**A**bze' essas mãos diuinais/z toma nelas os cravos  
q' em começo de pago/te seram nellas metidos  
reçebe tam fera morte/em satysfaçam da vida  
qua troco de tua vida/compras tu pera no' alma.

**C**hegasse' a fim de teus dias/z os termos sã cõpridos  
de teus tempos z teus ânos/ ânos bê aueturados  
porqua maldiçam antiga/de nossos ânos malditos  
se lance de todo fora/de nos z de nossos annos.

**C**hegado he ja ho tempo/z cõprimêto dos tēpos  
em ho qual serã comp'idos/os p'metimētos feytos  
a' os patriarchas antigos/z aos profetas sanctos  
chegase seño' a ora/dos teus nouos esposoyros  
aos quaes como esposo/dos teus estrados eternos  
procedeste gram gigante/mays esforçado que todos



alegre pera correr/estes tam duros caminhos  
¶ **D**epoys olha rey diuinal/os fremosos atauos  
os preziosos arreos/z os ricos ornamentos  
que a tua real pessoa tem buscado teus vassallos:  
ex aqui se ñor a cruz/z os cravos z marteyros  
com que se am datauilar/ teus sacratissimos membros  
ex aqui ho mays fremoso/z mays prezioso leyto  
do que nunca ja mays teue nhũ/príncipe do mundo  
ainda que ate goza/fosse madeyro maldito

¶ **A**qui as se ñor de ser/diuinamente esposado  
aqui as de celebrar/muy diuino matrimonio:  
mas a tua amada esposa/jaz em duro catueyro  
depoys que comeo do fruyto/do madeyro defendido  
aqual he a sancta y greja/que te a de sayr do lado  
assi como sayo Eua/do costado do marido.

¶ **N**am se podera dar fim/a tam alto casamento  
sem que seja resgatada/a melina esposa primeyro  
z ho seu resgate della/nam he prata nem he ouro  
mas teu sangue prezioso/de teu coraçam tirado.

¶ **E** porque tudo'estaa feyto/como cõpre atal esposo  
ordenam teus matadores/alto príncipe diuino  
que sejas despido nuu/z descuberto de todo  
porque milhoradoz meças/no leyto que tẽ armado  
z a real fremosura/de teu innocente corpo  
muyto milhor seja vista/desse grande ajuntamento  
z pareças mays fremoso/sendo das roupas despido  
z de chagas z de sangue/vestido teu corpo todo

**Parrafo. ix. em que se toca**

como ho se ñor foy despido ao pee da cruz.





**O** Altíssimo Jezu/ o grande d's das grãdezas  
fazedor z criador/ de todas as criaturas  
tu q' cobres z q' vestes/ d' frescas frozes z rosas  
os câpos z as mōtañas/ os prad<sup>o</sup> z as froze  
q' cobres as auezinhas/ de fremolura de penas: (estas  
agoza por nossos males/ nossos pecados z culpas  
es descoberto de todo/ das tuas pobres roupínhas  
com que cobrias señoer/ tuas carnes preciosas.

**C** Com tanta vileza tratam/ tua diuina nobreza  
que te deyxam nuu de todo/ sem nhũa cobertura:  
tua carne virginal/ toda fica descoberta  
porque tua morte seja/ may's vil z may's vergonhosa.

**C** Nunca foy nhũ ladram/ tam vilmente justicado  
que tam deshōrradamente/ ho deyxassem descoberto:  
nam creio eu qua cobriça/ de tam pobres vestiduras  
sobre que lançaram sortes/ z foram feytas partilhas  
segundo diz ho profeta/ la em suas profecias.

fez descobrir oos algozes/ tuas partes encubertas  
por quas roupas todas eram/ muito pouco cobriçosas  
mas foy feyto por fazerem/ em ti novas vilanias  
pera que com tais deshōrras/ destas vilezas tã novas  
acrecentem noua dor/ a tuas dores crecidas:

em ti meu deos z meu rey/ se fazem novas cruezas  
porque tu cō nosco fazes/ tam novas misericordias.

**C** Tam cruamente despira/ os carniceyros teu corpo  
que may's pareces señoer/ cordeyro mal effolado  
cuberto de sangue todo/ que nam homē nuu despido

**C** Por qua tunica pegada/ a tuas feridas frescas  
z arrancada per força/ de tuas carnes cortadas  
renouou com noua dor/ todas as chagas primeyras



z dobrou ho sentimento / dos açoutes z feridas  
que do sangue coalhado / estauam frias z secas.

**O** rey da honestidade / z señoz da honrra toda  
polo qual a mesma hõrra / z a virtude foy feyta  
diante de quem he toda / a perfeçam imperfeyta  
quafronta padecerias / que confusam z vergonha  
quando diante tal pouo / z tanta gente estrangeyra  
te vias de todo nuu / sem nhũa cobertura:

quando vias tuas carnes / tam nobres tam dõlicadas  
todas cubertas daçoutes / de chagas z pisaduras  
z todas tam descubertas / de vestiduras z roupas  
sem ter al de que vestir / nem cobzir as carnes mesmas  
senam cõ ho muyto sangue / que te corria das chagas:

**P**orque assi como no tẽpo / da primeyra innocẽcia  
Adam ho primeyro homẽ / estando nuu fez a culpa  
assi tu segundo adam / por tua misericordia  
padecendo nuu na cruz / recebes por elle a pena:  
elle pecou induzido / de Eua sua companheira  
tu señoz mozes vencido / de tua misericordia  
elle bem pode pecar / mas nunca satisfazer  
tu podes satisfazer / porque nam podes peccar.

**O** Jesu atromentado / desfolado cordeyro  
quam manso te ofereces / a tam brauo sacrificio  
que caridade tamanha / que amor tam marauilholo  
mostraste señoz na morte / ao genero humano  
poys polo liurar da morte / z tromentos do inferno  
queres padecer tal morte / z tam aspero tromento.

**A**ssi estaas oferecido / diante da cruz z posto  
como cordeyro que esta / pera ser sacrificado:



tua carne virginal / esta toda descuberta  
nã ha hí quem ha consolo / nẽ quem se chegue' acubzila  
nem quem aja piedade / de ver feyta tal vileza  
na nobreza' z fidalguia / da natureza humana:  
nem as entranhas humanas / nam sentẽ tã forte coufa  
qual he verẽ dalto' a bayro / nua sem algũa roupa  
tua sanctissima carne / aqual he a roupa propia  
da diuina magestade / com que se vestio de festa  
quando no ventre da virgem / por sua misericordia  
celebrou ho matrimonio / coma geraçam humana:  
z agoza' a entregou / pera ser na cruz rasgada  
porque nos tristes rasgamos / z rompemos cõ a culpa  
a roupa muy preciosa / da justiça' z innocencia

**E**xcramaçam contra sua alma estando  
ho seño' despido ao pee da cruz.

**O** alma triste coytada / mezquinha de ti catua  
olha de sauenturada / mays que toda criatura  
onde troueste teu deos / a que' estado z a que ho'ra  
tu algoz cruel danada / em cartada homicida  
matas ho filho de deos / poys morre por tua culpa  
matas ho filho da virgẽ / pois teus males sam a causa.  
**P**oys leuantate ja goza / alma bruta do esterquo  
z fedozento lugar / de teu çujo pensamento  
z abre' os olhos qbrados / do spritu mays quebrado:  
entra ja de fatinada / torna bem em teu acordo  
z olha teu saluador / teu criador z teu tudo  
qual esta apoz tua causa / ofrecido a' o madeyro:  
olha tua vida toda / que morre por teu respeyto



z que matam teu esposo / por teu proprio adulterio.  
**E** Olha que matam z morre / por teu amor z desejo  
quem deve ser teu desejo / teu amor z teu bem todo:  
olha bem quam descoberto / estaa z qua justificado  
por perdoar as justicas / que lhe tu tees merecido.

**E** Poys alma sem piedade / coraçam diamantino  
arranca' as teas delgadas / do mesmo coraçam duro  
z cubre teu deos com ellas / que morre nuu z despido  
pera te despir ati / do mortal abito velho  
z vestirte ricamente / de mortal abito nouo  
dos sacrametos z graças / que lhe' hã de sair do lado:  
**E** Mas coytada de tí alma / z triste de mim coytado  
que nũca nos merecemos / tu nem eu em nenhũ tempo  
de fazermos em tal tempo / a meu deos nhũ seruiço:  
nem quẽ mereça cobzir / seu feo descobrimento  
senam aquella senhora / que soo mereceo cobzilo  
de sua virginal carne / em seu ventre' escrarecido.

**E** Toca como a senhora chegou ao  
monle Caluario.

**E**sta virgem groziosa / se nã morrer no caminbo  
se chegar ainda viua / a ver seu padecimento  
descobzira da cabeça / ho seu honesto toucado  
por cobzir tam des honesto / z tã vil descobrimento.  
**E** quam riço vem a virgem / fazendo muy forte pranto  
por poder chegar a tempo / que ho podesse ver viuo:  
vem beyjando' ho triste rastro / de seu sangue precioso  
ho qual acha no caminbo / em mil partes derramado:  
z o que jaz polas ruas / q' estaa seco' z coalhado



com as lagrimas dos olhos / ho berrete' z torna fresco  
z de ver as pedras cheas / do sangue do seu cordeiro  
tantos desmayos lhe vem / de ho ver a cada passo  
que nam sey se chegara / viuua com tal sentimento.

¶ Chega a senhora ao monte.

**O** Sacratissima virgem / O altissima senhora  
Imperatriz z raynha / da redondeza criada  
quem te deu tamanha forza / esperanza de minh'alma  
pera chegares a ver / esta crueza tamanha  
com que tua'alma seraa / mortalmente espedaçada  
quem te pode ca trazer / alta princesa diuina  
a tal lugar tam maldito / z a tal terra tam çuja  
onde fazem dos ladrões / z matadozes justiça?  
quem te meteo z te pos / virgem sancta tam honesta  
antre tantos biliguins / z ministros da sinoga.

¶ Tu quauoz recias tanto / z fugias em extremo  
dos outros lugares todos / se nam soo do templo scõ  
como veës a goza ca / com tal feruoz z desejo  
a tam publico lugar / tam mau z tam fedorento?

¶ Como te nã espantarã / os encontros dos armados  
como te nam esto'uou / ho medo de taes inimigos  
a vergonha quauerias / de tantos mil estrangeyros?  
virgem tam enfraquecida / cortada de taes desmayos  
como podeste vencer / tam fortes empidimentos?

¶ O virgem tam piadosa / z de coraçam tã tenro  
que nunca podes sofrer / nem ouutr hũ soo gemido  
de nenhũ peccadoz triste / que te vaa pedir remedio  
que logo nam ho consoles / z lhe dees todo conforto



como sofreras agora / como teras sofrimento  
pera diante teus olhos / ver espedaçar teu filho:  
¶ Por que queres ver señoza / cousa q̄ depois de vista  
ey medo que sem tardança / sarranque de tí tualma:  
se veês a morrer tambẽ / com teu mesmo filho morto  
olha quam desemparados / nos deyras neste desterro  
quem empararaa sem tí / nosso grande desemparo  
quem poderaa consolar / nosso grande desconforto  
se tu señoza nos deyras / e te partes deste mundo:  
¶ Agora nesta forte' hoza / deseja meu pensamento  
que algum manso desmayo / te roube todo sentido  
porque nã sentas nẽ vejas / morrer teu bẽ todo junto:  
porq̄ ey grã medo señoza / q̄ moiras de ho ver morto.

## Parrafo. x. em que se toca ho encrauar das mãos e dos pees do señoz na cruz.

¶ O remedeo de meus males / e minhas desauẽturas  
consolaçam e conforto / de todas minhas tristezas  
quam mortalmente señoza / sam agora' atrauessadas  
tuas virgínays entranhas / quam cruamẽte partidas  
daqueles golpes crueys / e forçosas marteladas  
cõ que se' encrauã na cruz / as mãos d' teu filho ãbas:  
as quais ho espirito sancto / de tuas carnes muy puras  
diuinamente formou / em tuas sanctas entranhas  
e agora as mesmas mãos / tam tenrras tã dõlicadas  
das duras mãos dos algozes / sã no madeiro p̄gadas:  
duas cousas apartadas / cõ dous cravos p̄gã jũtas  
as mãos do señoz na cruz / e teu coraçam com ellas.



**Fala com ho señoz.**

**O** desejado jesu / o desejo de minha alma  
saluador e saluaçam / da natureza humana  
as tuas mãos diuinays / as quaes de nhũa cousa  
fizeram todas as cousas / criando tudo de nada  
estam feytas em pedaços / pola culpa que tem feyta  
a geraçam humana / contra tua ley diuina

**As** mãos sanctas que curauã de todo mal e doença  
quantos enfermos tocauam / enfermas estam agora  
e feridas mortalmente / sem ter remedio nem cura  
as sagradas mãos que derã / a tantos mortos a vida  
quasi mortas estam ja / passadas de banda a banda

**As** mãos que tinhã na mão / de sua omnipotencia  
os tesouros diuinais / os quaes com tanta largueza  
repartiam polos pobres / dandolhe saude e graça  
mãos tam largas tam abertas / pera toda criatura  
abertas estam na cruz / pregadas com mortal pena:  
e ainda assi agora / fazẽ muyto mozelmola  
poyes ho sangue que derramã / dã em resgate e e paga  
do catiueyro do mundo / pera ho tirar da mazmorra.

**Fala com sua alma tocando como e de que  
feçam foram as mãos encrauadas.**

**P**oyes como podes agora / alma tam endurecida  
olhar com olhos emrutos / martheyro de tal crueza  
qual sofre por teus pecados / a diuina paciencia?  
como te podes sofrer / que nam te cõsumas toda  
em lagrimas da margura / derretida como cera?